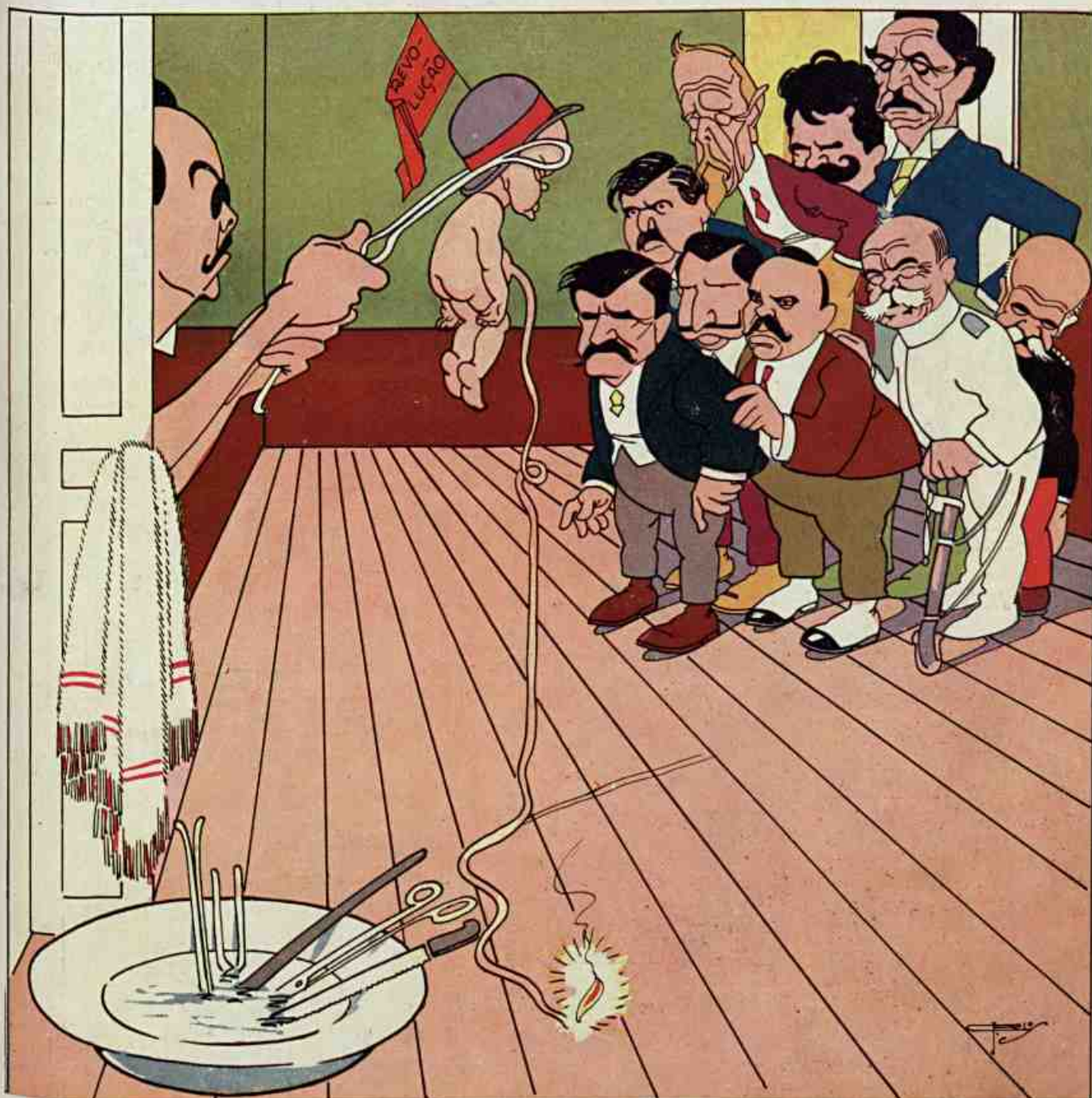
Num. 373 Sabbado 14 de Agosto de 1915 Anno VIII

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

MORTUS EST PINTUS IN CASCA

Aurelino — Cá está ella, pessoal. Morta, bem morta. Arranquei-a a poder de forceps.

Seguro contra incendios

UM PROCESSO ORIGINALISSIMO

Um norte-americano, que queria fumar bem, gastando pouco, comprou um milheiro de charutos dos mais caros que encontrou no mercado, e... segurou-os numa Companhia contra incendios.

Foi depois fumando um a um, o mais tranquillamente do mundo. E quando elles acabaram, exigiu da Companhia a importancia do seguro, dizendo que os charutos tinham sido destruidos pelo fogo.

A questão foi levada aos tribunaes, e a sentença foi favoravel ao demandante. Começava este a ser felicitado por sua victoria, quando surgiu uma complicação: a Companhia perseguiu, por sua vez, o fumante, por ter incendiado intencionalmente o objecto segurado. O tribunal condemnou então o fumante a dois mezes de prisão e avultada multa.

MEDICINA EM PILULAS

Não ha absolutamente insomnia nervosa que resista ao uso de banhos tepidos tomados á noite, e ao bromureto de potassio. — DR. FOUSSAGRIVES.

*

A modificação hydrotherapica presta immensos beneficios no tratamento das nevroses, epilepsia, dyspnéas e palpitações. — DR. FLEURY.

*

Uma applicação de açafrão nas gengivas acalma a dôr provocada pelo trabalho da dentição. — DR. DEBOUT.

*

Sem phosphoro, não ha pensamento. — MOLESCHOTT.

*

As folhas da oliveira são dotadas de notaveis propriedades febrifugas. — DR. BIDOT.

*

E' incontestavel que o abuso do chá determina perturbações do coração, a sclerose dos grossos vasos, o «spleen» e a angina do peito. — DR. GELINEAU.

*

Ha uma substancia de que usaes e abusaes todos os dias e cuja acção perniciosa não conheceis — o chá! — DR. HUCHARD.

Phrases celebres dos guerreiros illustres

X

«Para fazer a guerra é preciso: 1º, dinheiro; 2º, dinheiro; 3º, dinheiro». — Marechal Trivulzi, no cerco de Milão (1499).

«Já que o exercito não poude me vêr morrer como um bravo, veja-me morrer como um christão». — Ultimas palavras do marechal Villars (1734).

«Quando eu morrer, o Universo fará um grande UFF!» — Palavras de Napoleão I (1813).

«A aguia voará de campanario em campanario até ás torres de Notre-Dame». — Proclamação de Napoleão ao exercito (1815).

«A morte me terá todo inteiro, ou ella não terá nada!» — General Tabert, no cerco de Turim (1640).

«A palavra «impossivel» não é franceza». — Napoleão I ao general Lemarois (Julho de 1813).

Numa livraria

— Qual é o preço da assignatura deste MAGAZINE?

— Doze mil réis.

— E é destinado a alguma classe particular de leitores?

— E', sim senhor: áquelles que têm doze mil reis.

—o0o—

Nos Estados Unidos:

O JUIZ. — Accusado, qual é a sua profissão?

O ACCUSADO. — Figuro com minha mulher na sala de espera de uma «Agencia de casamentos». Somos o CASAL reconhecido.

Da Exposição Mundial de São Francisco da California recebemos o seguinte telegramma :

«Remington Received Grand Prix, Gold Medal of Honor, Gold Medal Wahl, Gold Medal Supplies, Panama-Pacifific Exposition, Outranking All Competitors.»

Traducção : «A Companhia Remington recebeu o Grande Premio e a Medalha de Honra para Machinas de Escrever, Medalha de Ouro para a Machina de Calcular e Escrever Rem-Wahl, e Medalha de Ouro para Fitas, Papel Carbone e Pertences, vencendo todos os outros concurrentes na Grande Exposição Panama-Pacifico.»

A Exposição Panama-Pacifico é a maior de todas as exposições até agora havidas, e todas as principaes machinas de escrever concorreram para os premios offerecidos.

Este triumpho da "Remington" é mais uma confirmação da superioridade desta machina, cujos muitos possuidores desde ha tempos elogiam sua grande resistencia, sua fina construcção, o *toque* suave das teclas que não cansa ao dactylographo, e o pouco ruido do seu funccionamento.

Temos em exposição Machinas de Escrever "Remington" de varios modelos e preços, Machinas Remington-Wahl de escrever e calcular, e pertences e accessorios d'esta acreditada fabrica.

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . 8$000

NUMERO AVULSO

CAPITAL . . . . 300 Rs. — ESTADOS . . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 373 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 14 — AGOSTO — 1915 — ANNO VIII

Dias pacatos

A politica está em paz e o governo adormece na sua feliz apparencia de tranquillidade.

Desde 15 de Novembro do anno passado a estes ennevoados dias de Agosto, o timido governo mineiro não teve semana tão venturosamente pacifica e ordeira como essa em que foi descoberta, pela voraz arguoia interesseira de impavidos cavadores, a terrivel conspiração sem conspiradores.

Essa tremenda conspiração de *chantage*, concebida com engenho mediocre e descoberta com ingenuo alvoroço infantil, — servio para fazer baratos reclamos efficazes ás perigosas qualidades pyrotechnicas de um retardario da aviação, pôr em evidencia as inexploradas riquezas mineraes de um engenheiro nacional e demonstrar que um simples accidente, — um tamanco que escorregasse e batesse numa bomba — podia arrazar, anniquilando preciosas vidas innocentes, a metade de um bairro carioca, o importante bairro presidencial das Laranjeiras.

Na sinuosa descoberta da conspiração, a nossa policia não exerceu um grande papel; mas, por causa d'ella, recebeu publicamente, canalisada pelos jornaes, serenas palavras de condemnação esmagadora, proferidas pelo titular da Justiça.

Falando aos jornaes, disse o ministro do interior que não confiára á policia a descoberta da conspiração denunciada, porque a nossa policia é infelizmente muito conhecida!

Si para descobrir um crime da vastidão que deve ter uma tentativa contra a estabilidade do governo ou das instituições, o nosso custoso apparelho policial é um instrumento inutil, porque infelizmente é muito conhecido, imaginemos os relevantes serviços preventivos que pódem prestar á segurança individual ou a propriedade particular as hostes civis e militares do chefe Aurelino e do general Agobar!

Fóra da conspiração, como dentro d'ella, nada houve digno de referencia especial.

O ex-futuroso presidente Sodré, abandonado no seu desguarnecido ataúde de morto illustre, ressuscitou sem barulho e vai occupar na brilhante bateria do seu glorioso regimento o antigo posto do tenente Feliciano.

Está consolidado na casa governamental do Ingá o presidente Nilo Peçanha, e pois que está firme e forte e tem o prestigio real de varias correntes politicas, o governador fluminense fica dispensado de render culto á opinião honesta e readquire o direito de fazer asneiras. Ainda não as fez, queira Deus e permitta o Demonio que não as faça.

O aligero pé gracioso de uma bailarina fez um giro de valsa, traçando curvas de escandalo sobre o tapete parlamentar da Camara dos Deputados e uma grande indignação tingio de rubro as austeras faces congressistas, pois ninguem póde comprehender no Congresso que mereça ataques e censuras o galante homem que offerece uma linda joia a uma linda mulher.

Por se tratar de um valor official, não se sabe se a joia existio nem se existe, mas a existencia da dançarina não foi contestada.

Este requebrado epysodio coreographico alegrou a scena parlamentar, accentuando-lhe os pendores comicos e desprendeu a attenção brasileira das ensebadas guedelhas do pinheirismo, que, agarrando a occasião pelos cabellos, bem pode mandar aparar os que sobram ao general.

Diplomacia literaria

Superior, em efficacia, ás brilhantes exterioridades diplomaticas, o accordo entre os literatos argentinos e brasileiros, assentando no entrelaçamento dos interesses de uns e outros, dará o vigor da realidade aos vinculos que os dois povos desejam crear, unindo-se. Taes laços, emquanto forem platonicos, serão irreaes. Conjugando as almas por meio de emoções estheticas e ligando os homens por meio de interesses mais praticos é que tornaremos solidos e duradouros os élos da nossa cadeia affectiva.

O banquete em nome da Sociedade dos Homens de Lettras offerecido aos drs. Bertoli Garay e André Demarchi, representantes intellectuaes da Argentina, pelo sr. Oscar Lopes, assignala, com uma homenagem significativa, a integral approximação dos escriptores de Buenos-Ayres e do Brasil.

Pelos flagellados do norte

Grande festival artistico

Na terça-feira, de baixo de um violento temporal que a prejudicou em seus fins principaes, realisou-se a grande festa de arte promovida pelas redacções da *Rua* e da *Careta*.

As nobres senhoras sob cujo alto patrocinio collocamos a generosa festa de 10 do corrente, podem ter a compensadora certeza de haverem organisado a mais fina e brilhante das festividades consagradas a alliviar o martyrio dos nossos flagellados irmãos nortistas.

Raramente, num programma, o esforço dos organisadores consegue entrelaçar tantos nomes illustres como os que foram reunidos pelas distinctas damas no festival da ultima terça-feira.

Das eminentes pessoas que figuravam nesse programma, só duas, o poeta Goulart de Andrade e a pianista Celina Roxo, que a chuva não permittio que chegassem ao Theatro, deixaram de tomar parte na festa.

Ao Prefeito Municipal, que nos cedeu gratuitamente o Theatro, aos professores da grande orchestra e ás correctas artistas, aos vibrantes pianistas, aos poetas e prosadores que prestigiaram com a sua gloria a festa que promovemos, e, sobretudo, as Exmas. Sras. Gaby Coelho Netto, Rachel Lopes, Regina Sanjuan e Esmeraldino Bandeira, que a patrocinaram, apresentamos, com o coração contente, os nossos commovidos agradecimentos.

OO

E' mais facil avaliar o espirito de qualquer pessoa pelas suas perguntas do que por suas respostas. — Lock.

Club 24 de Maio

Damas que tomaram parte no ultimo baile

SOCIEDADE GERMANIA

Senhoritas que serviram o chá em beneficio da Cruz Vermelha Allemã

DECLARAÇÃO

A redacção de *Careta* não pedio nem mandou pedir aos commerciantes desta praça, nem a ninguem, auxilio pecuniario em favor dos flagellados do norte, tendo-se limitado a organisar, de accordo com a redacção d'*A Rua*, o festival realisado no dia 10 do corrente.

Esta declaração tem por fim prevenir ás pessoas incautas contra os larapios que as exploram, usurpando titulos á imprensa.

Entre deputados.

— Eu não fallo nunca do que não sei.

— Neste caso deves-te aborrecer bastante.

— Porque ?

— Porque tens de estar sempre callado.

Um esquadrão de uhlanos

A LICÇÃO

Todos os transeuntes e habitantes desta nossa cidade do Rio de Janeiro estão fartos de observar a proliferação da mendicidade que vai por ella.

Não ha bairro, não ha esquina, não ha rua, não ha praça, em que não se topem ás dezenas, mendigos de todas as nacionalidades, de todos os sexos, de de todas as idades.

— Moço, o senhor me dá um tostão para comprar um pão? Não comi nada hoje, etc., etc.

Olhei a criança bem e perguntei:

— Você quer mesmo pão?

— Quero sim, moço. Não comi nada hoje.

Pensei que o melhor modo de beneficiar a criança, era comprar o pão e dar-lhe.

Exultei com o alvitre e fiquei contente com a minha consciencia. Exercia a caridade e não corromperia o infante.

OS NOSSOS JARDINS

Passeio Publico

Um coração piedoso que désse as esmolas pedidas diariamente, teria que ter a fortuna de um millionario para não arrebentar as finanças, ao fim de um mez.

Eu não sou de todo coração duro, de modo que, ás vezes, me rendo aos pedidos que me fazem os pobres na rua.

Recebi, porém, em um dia destes uma lição que quasi me tornou insensivel perante ás miserias dos outros.

Estava eu em um restaurante dos suburbios, quando se acercou de mim uma criança dizendo:

Chamei o caixeiro, pedi um tostão de pão, que foi embrulhado e entreguei ao menino.

Elle recebeu com muita humildade, agradeceu até e encaminhou-se, com o embrulho para a porta.

Tive satisfação com a cousa e julguei que a comida que ingeria, tinha um sabôr melhor.

Quando o pequeno chegou á porta da rua, voltou-se e gritou:

— *Seu* besta! Eu não queria pão; queria dinheiro.

Fiquei zonzo e quasi arrependido da minha caridade.

J. Caminha

A PRATICA...

ELLE. — Porque imaginas que amei outra mulher antes de ti?

— Porque, antes de me passares o braço pela cintura, procuras com todo o cuidado si eu tenho algum alfinete.

Entre poetas:

— Sabes o que hontem se atreveu a me dizer o Moraes, aquelle canalha?

— Não, que foi?

— Que as minhas poesias todas não valiam dez réis de mel coado.

— Não faças caso, o Moraes é um cretino: só repete o que os outros dizem.

Sta. Juanita Pinheiro

(Fortaleza — Ceará)

Sta. Marietta Freire

(Fortaleza — Ceará)

Sta. Edith Coelho

(Fortaleza — Ceará)

O torniquete da tia

Joãosinho não era possuidor da prenda da discreção. A inocencia infantil é incompativel com essa virtude que só os annos e a experiencia trazem.

Um dia que se falava em casamento em uma roda, onde se achava presente a sua tia solteirona e quarentona, Joãosinho teve uma idéa diabolica e dirigindo-se á senhora, perguntou:

— Titia, porque foi que a senhora não casou?

A tia disfarçou contrafeita e atirou a palestra, para o caso passar despercebido. Mas o menino continuou:

— Titia, a senhora nunca teve ninguem que a pedisse em casamento?

— Oh que menino curioso! Já sim.

— Quando foi isso?

— Foi antes de você nascer.

— O moço estava de cartola e sobrecasaca como Alfredo quando veio pedir a mão da maninha?

— Não sei.

— Não sabe como?

— Elle me pediu em casamento pelo telefone.

— Qual era o nome dele?

— Tambem não sei. O telefone tinha sido ligado errado.

Os maiores cercos da Historia

A historia dos cercos, mais ainda que a das batalhas, forma o Livro de ouro das nações. E' na resistencia incessante aos ataques do inimigo, nas angustias da morte e nos tormentos da fome, que se affirma o valor dos povos.

A' vista da tremenda conflagração em que ora se debate a Europa, não deixa de ter opportunidade relembrar os mais importantes cercos militares, desde os tempos antigos.

*

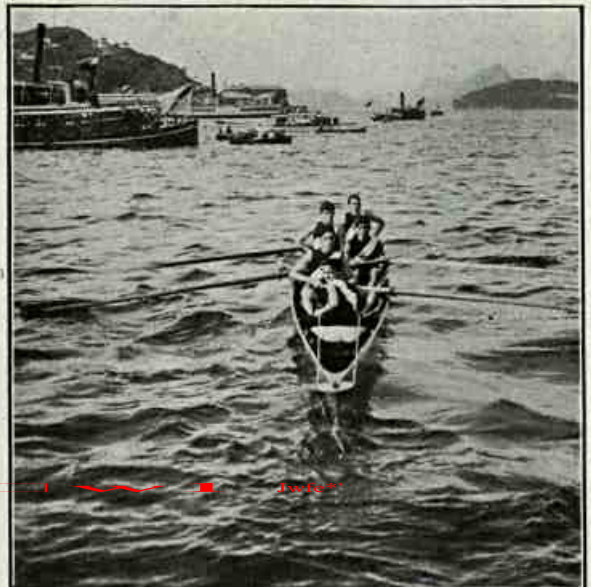
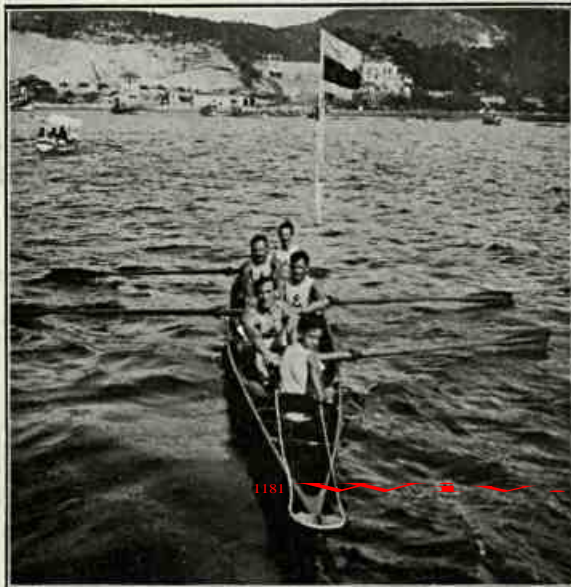
CARTHAGO (147-146 A. C.)

Durante um anno as tropas romanas de Scipião Emiliano cercaram Hasdrubal em Carthago, a qual foi depois incendiada.

*

ALEXANDRIA, NO EGYPTO (639-640 D. C.)

Depois de um anno de cerco, os Gregos entregaram esta cidade a Amrou e aos Arabes, que conquistaram o Egypto.

REGATAS

Vencedor do 2º Pareo — Jacyra *Vencedor do 4º Pareo — Greenhalgh*

I

TROIA (1193-1194 A. C.)

Durou 9 annos, sendo sitiantes os Gregos de Agamemnon, e sitiado, Priamo, pae de Heitor. Resultado: destruição de Troia.

*

JERUSALÉM (588 A. C.)

Após 5 mezes de sitio feito por Nabuchodonozor, os Israelitas renderam-se, sendo levados captivos para Babylonia.

*

MILÃO (1160-1162).

Após dous annos de cerco, Frederico Barba Rôxa toma a cidade de Milão e a arraza completamente.

*

PAVIA (774 D. C.)

Didier, rei dos Lombardos, após 6 mezes de cerco, entrega-se a Carlos Magno, que é coroado rei da Italia.

*

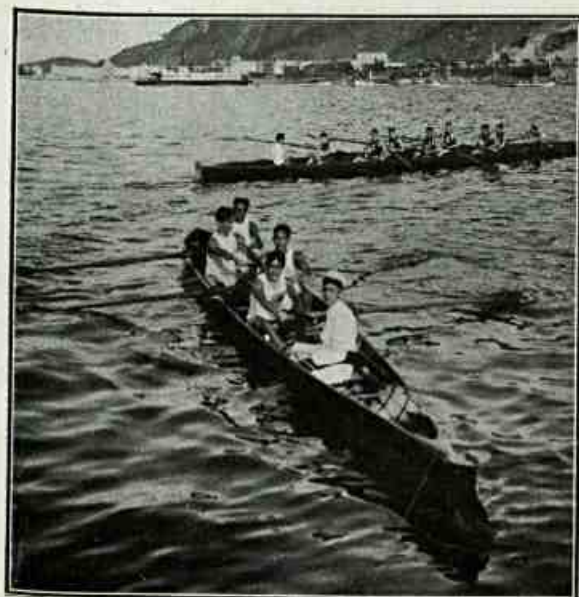
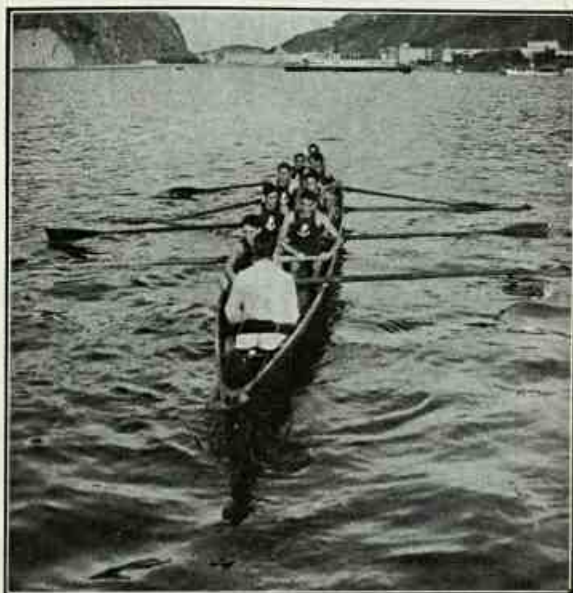
JERUSALÉM (1099 D. C.)

Os Musulmanos rendem-se aos Cruzados depois de um anno de cerco. Fundação do reino de Jerusalém.

*

S. JOÃO D'ACRE (1189-1191).

Os Musulmanos entregam-se aos Cruzados, depois de dois annos de cerco. Victorias de Ricardo Coração de Leão na Palestina.

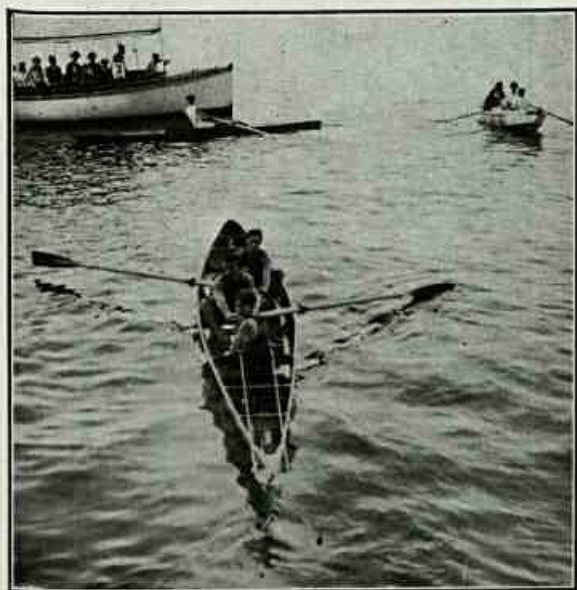
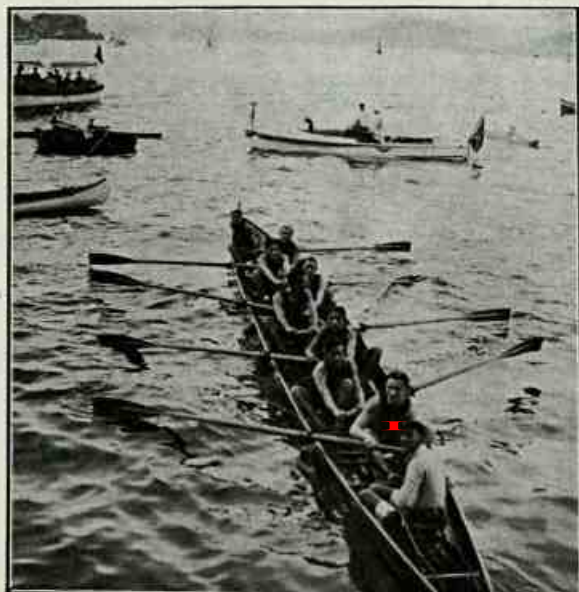
REGATAS

Vencedor do 6º Parêo — Rio Branco

Vencedor do 7º Parêo — Salomé

Reparando que lhe cahira da algibeira uma carta aberta, o transeunte volta-se, e depára logo com um sujeito, que acabava de apanhal-a do chão e que com toda a fleugma a estava lendo.

— O' meu caro senhor! essa carta é minha, e estou realmente admirado...

— Queira desculpar; mas eu estava apenas vendo si valia a pena chamal-o para lh'a restituir.

Nunca encontrei um homem, com quem não tivesse alguma cousa a aprender. — A. Viguy.

REGATAS

Vencedor do 10º Parêo — Irany

Vencedor do 11º Parêo — Tamoyo

INSTANTANEOS

Na Avenida Rio Branco

Figuras e cousas de outras terras

REIS E RAINHAS NA MISERIA. — Si fosse possivel a um descendente de real estirpe descer ainda mais na escala social do que o fez o ultimo dos Plantagenetes, que viveu como humilde fabricante de vassouras, numa pequena aldeia ingleza — poderia bem aspirar a essa triste gloria o rei Carlos VII, da França, a quem um sapateiro de Bourges não quiz fiar um par de botas. Tendo esse rei fraco e leviano declarado (dando mostras de grande acanhamento e depois de haver experimentado as botas) que não tinha dinheiro para pagal-as, despachou-o o sapateiro, dizendo-lhe brutalmente :

— Nesse caso, não tenho botas para o senhor. Trabalho para quem tem dinheiro e não para vagabundos.

Em fins do seculo XVII, falleceu em Colonia, em grande penuria, uma senhora que, meio seculo antes, fôra a mais poderosa e bella mulher da Europa. Era ella a viuva de Henrique VI, de França, mãe tambem de um rei do mesmo paiz, de uma rainha da Hespanha e de outra da Inglaterra. Fôra ella tambem regente de França. Difficilmente terá havido outra mulher que, com a idade d'esta, ficasse tão desamparada e abandonada. Faltava-lhe o indispensavel para viver; e, envolvida em farrapos, ia ella arrastando a vida, graças a esmolas que lhe davam pessôas de baixa esphera, que d'ella se compadeciam. Um autor do seu tempo diz d'essa mulher :

«Na figura curvada e encolhida dessa velha, coberta de andrajos, nem o olhar mais perscrutador poderia descobrir siquer um vestigio da grande Maria de Medicis, que foi rainha e mãe de rainhas, que foi objecto de inveja e admiração dos povos».

O imperador allemão Henrique IV, tendo fugido da prisão de Liège, onde o encarcerara seu proprio filho, levou mezes a percorrer, velho e alquebrado, seus territorios, supplicando, como um pedinte commum, um pedaço de pão, e sem achar, muitas vezes, um tecto onde se abrigar.

Após a desastrosa batalha de Culboden, cahiu na maior miseria o principe Charlie, pretendente ao throno inglez. Durante mezes andou elle a percorrer montanhas, acceitando, para não morrer á fome, os trabalhos mais rudes que lhe eram offerecidos. Chegou a apascentar ovelhas ; e, para não ser conhecido, usou, durante algum tempo, trajes femininos. Seus ultimos dias passou-os em Florença, ébrio habitual, abandonado de todos, em extrema penuria ; só se lhe conservava fiel uma mulher que lhe devia a vida.

Uma das historias mais pungentes de necessidades e privações de personagens régios é, por certo, a da esposa de Carlos I, da Inglaterra, a qual, em certa occasião, cahira em tamanha pobreza, que precisava, com sua filha, conservar-se na cama, porque não tinha a pequena quantia necessaria para comprar carvão, com que se aquecesse no duro inverno que fazia.

Hoje, os reis são mais previdentes : quando a desventura ou as revoluções os colhem, sempre têm elles... alguns milhões, guardados para as surprezas do exilio...

Ao chegar de uma viajem, o Franco pergunta ao irmão :

— Dize-me cá : o filho do nosso Xavier ainda continúa a ter muitas amabilidades com tua filha ?

— Não, já se casaram.

INSTANTANEOS

Na Avenida Rio Branco

A LEI AGRADECIDA

O bom negociante do lugar notava sempre com tristeza que a estrada que lhe passava nas portas, estava cheia de buracos, inconveniente facil de remediar.

Pediu a um amigo que se dava nos jornaes, o favor de chamar a attenção das autoridades competentes para facto tão escandaloso. Os jornaes falaram, mas as taes autoridades competentes muito interessadas em dotar Botafogo de mais um «refugio,» não se incommodaram com os buracos da Estrada Real.

Entretanto, essa velha azinhaga presta immensos serviços. Por ella se faz um transito intenso da lenha, do carvão, dos productos horticolas que os arredores do Rio produzem.

O bom negociante olhava os buracos e tinha pena. Arranjou um abaixo assignado e levou-o ás autoridades competentes. Ellas não se moveram e elle continuou a considerar com tristeza o lamentavel estado da via publica.

Foi ainda ao amigo e pediu que reclamasse pelos jornaes. Não houve nada.

Certo dia, o seu aborrecimento foi immenso ao ver que um dos burros de uma carroça de carvão quebrára as pernas e ficára a arquejar na margem da estrada, á espera de ser abatido.

Pensou em fazer gratuitamente os reparos; e teve até aquella idéa luminosamente feudal dos legisladores de S. Paulo: achou de bôa idéa que o governo tornasse obrigatorio, em certos dias da semana, para os habitantes de certas localidades, o prestarem gratuitamente determinados serviços publicos. Era a corvée medieval, mas elle não sabia disso.

Poz mãos á obra e alugou trabalhadores, carroças, barro, etc.

Aplainou aqui, aterrou ali e o trecho que lhe passava ás portas ia ficando uma lindeza.

Quando ia acabando o serviço, appareceu uma «autoridade competente» e intimou o bemfeitor:

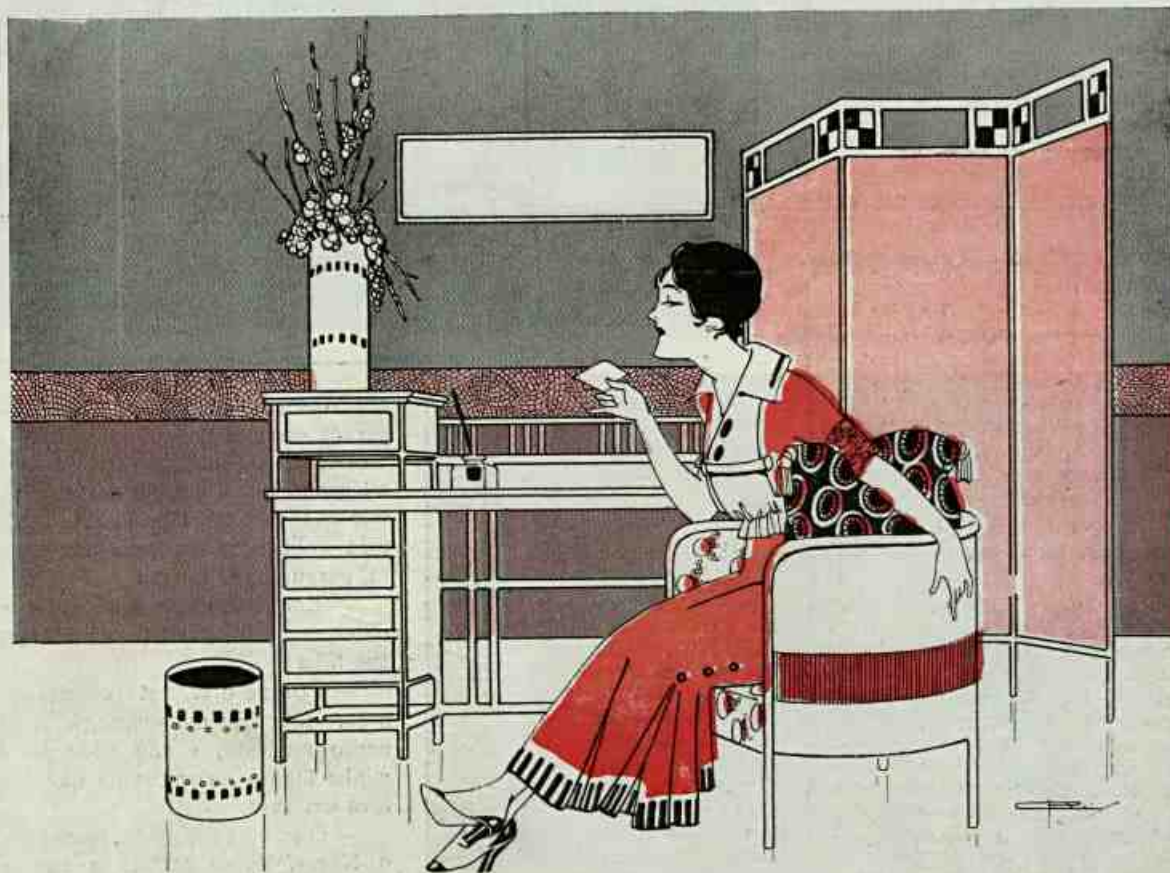
— Está multado.

— Porque?

— Não póde escavar a via publica.

E o bom negociante pagou a multa sem tugir nem mugir, travando conhecimento com a gratidão da lei.

AQUELLE

O BILHETE AMOROSO

ELLA (lendo) Espero, para minha *housadia*, a vossa clemencia; e aguardo a *onra* de vosso olhar. Ousadia com *h*, e honra sem elle?... Ah!... percebo! O que lhe falta na honra sobra-lhe na ousadia.

ANGLOMANIA

Durante o seculo XVIII, a maior elegancia, em França, era copiar tudo da Inglaterra.

No começo do reinado de Luiz XVI, os Francezes copiavam de seus visinhos mil cousas: os jardins *d'après nature*, o gosto pelas ruinas, a curiosidade pelo gothico, a paixão pelas corridas de cavallos, etc.

Tudo o que havia de mais brilhante na côrte sacrificava-se á nova moda, e, entre todos os anglomanos, o mais decidido era M. de Nodouchel. Um dia este fidalgo acompanhava a cavallo a carruagem real. Chovia, e o cavalleiro, trotando ao lado vehiculo, salpicava o rei, que pondo a cabeça fóra da portinhola lhe disse amavelmente:

— M. de Nodouchel, o sr. está me enlameando todo.

— Sim, Sire, é *á ingleza*, respondeu Nodouchel com ar satisfeito, porque, em lugar de *crotter* (enlamear), tinha entendido *trotter* (trotar).

O rei, sem reparar no equivoco, contentou-se em levantar a vidraça, dizendo maliciosamente ao seu dignatario:

— Eis um rasgo de anglomania... um pouco forte.

A inveja é o supplicio das almas vis, do mesmo modo que a emulação é a paixão das almas nobres. — MARMONTEL.

Conversavam dois surdos-mudos (por signaes, naturalmente):

— Eu desejaria ser deputado.

— Para que?

— Para vêr si me concediam a PALAVRA.

A resposta do Neves

Apesar de toda a sua insistencia, o Neves (não foi aquelle que morreu) não conseguiu do commendador Silva a mão de sua filha em casamento. O commendador possuia alguma cousa, mas era um ranheta. Gosava mesmo da fama de fazer passar necessidades á familia, por sua exagerada economia.

Depois de insistir varias vezes, allegando que a menina o acceitara, que elle era da bôa familia, com uma collocação modesta mas segura, perguntou o rapaz:

— Em vista disso, qual é o motivo que o senhor tem para me negar sua filha?

— Porque o sr. está começando a carreira, tem um emprego ainda muito modesto, e não póde dar á minha filha a mesma vida que ella leva em casa.

— O sr. está enganado, respondeu o Neves. Posso dar'lhe a mesma vida que ella leva em sua casa. Posso perfeitamente tratal-a a pão e laranja.

X.

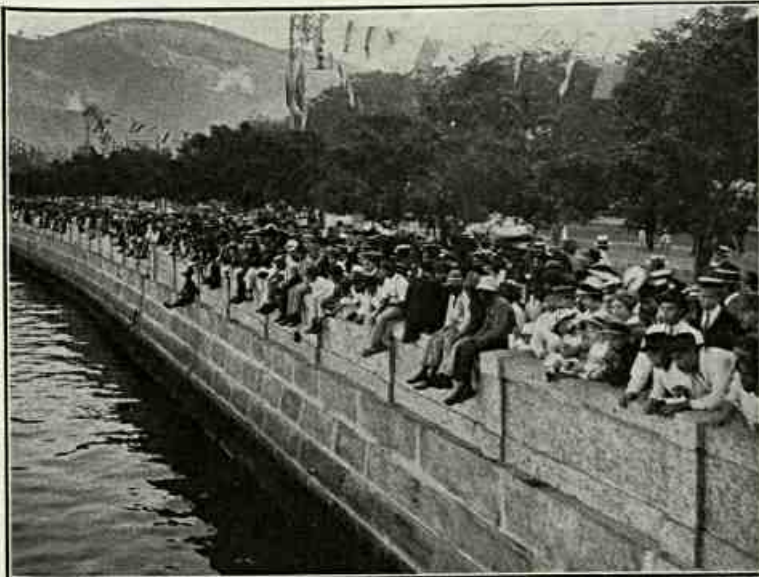
REGATAS

Pavilhão de Botafogo

O PRESTIMO DA LETRA K

Alguns partidarios da orthographia moderna pretendem supprimir do alphabeto, por inutil, a letra K, que entretanto tem a sua utilidade, como passamos a provar:

Pronunciando com fé o K, temos a principal riqueza do Brazil.

Pondo-o junto do pote, dará abrigo contra o frio. Transforme-o em louro, verá o estudante novato. Encoste-o a qualquer lote, e terá o direito de não pagar as dividas. Vista-lhe uma murça, e tel-o-á macio e delicado. Si lhe accrescentar o pello, será a mais honrosa conquista academica. Basta que o juntem a uma bala para ganhar a eleição. Ligado a — bello — temol-o na cabeça. Servindo de badalo a um sino, será uma sociedade de baile. Junto ao lado, não dirá cousa alguma. Junto a uma peta é o terror dos crentes.

Tem ainda outros prestimos o serviçal K, em relação a certas familias: unido aos Mellos, viaja no desento; aos Beças, dirige os corpos; aos Leças, carrega a humanidade; aos Britos, é um infatigavel hervanario, etc. etc.

Como supprimir, pois, uma letra que presta tantos serviços?

O pae ensinando o filho a sommar:

— Si eu te der tres nozes numa mão e quatro na outra, quantas terás ao todo?

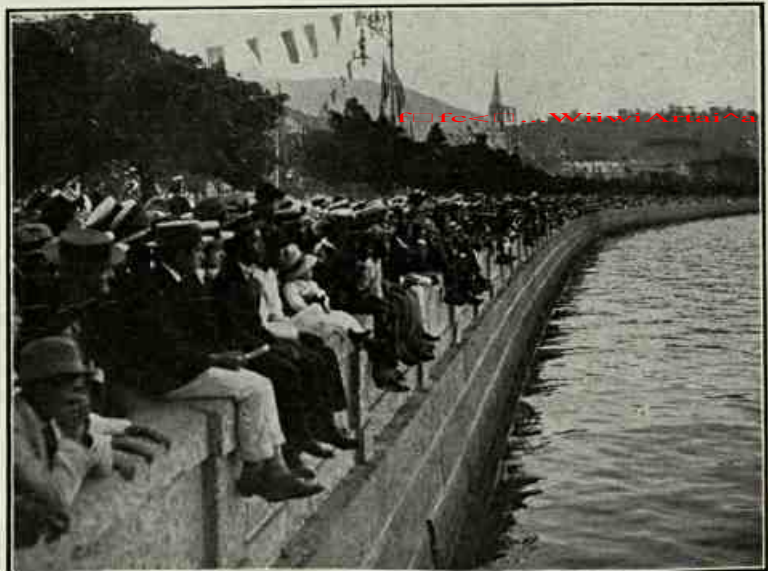
— Muito poucas, papae.

Côres nacionaes

Já se deu o leitor ao trabalho de examinar qual é a côr que mais frequentemente se vê nas bandeiras do mundo? Provavelmente não, porque é difficil encontrar uma pessôa que conheça mais de uma duzia de bandeiras de paizes estrangeiros. Pois a côr mais mundial é o vermelho, que se encontra nas bandeiras de não menos de dezenove paizes entre vinte e cinco. Quasi todos os Estados europeus e mais o Mexico, Venezuela, Chili e Cuba apresentam a côr vermelha nos seus pavilhões nacionaes

O azul se encontra nas dos Estados Unidos, Russia, França, Gran-Bretanha, Hollanda, Equador, Suecia, Chili, Portugal, Venezuela e Cuba. O preto não é de todo popular, encontrando-se apenas nas bandeiras da Allemanha, Belgica e China, emquanto a Allemanha se particularisa por ter o branco e preto juntos.

Nove paizes têm o amarelo nos seus emblemas nacionaes, que são Austria, Hespanha, Belgica, Brazil, Persia, Suecia, Egypto, China e Venezuela. Ao Equador pertence a distincção de ter a bandeira mais branca do que qualquer outro paiz. A brasileira tem o monopolio do verde.

Aspectos das ultimas Regatas

As archibancadas populares

A superstição da ferradura

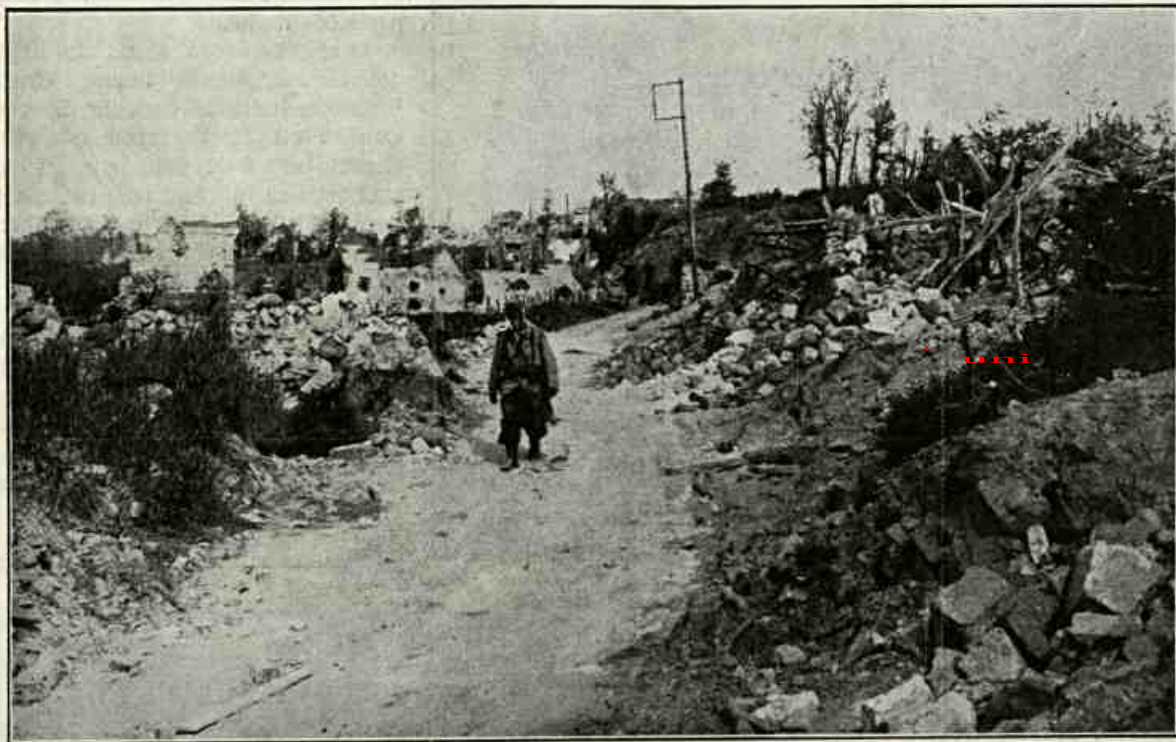
Quem viaja pelo interior do Brasil nota, em muitas cercas e mesmo portas de casas, velhas ferraduras suspensas ou pregadas.

E' uma das superstições mais antigas e mais generalizadas de que encontrar uma ferradura de cavallo dá bôa fortuna. Os que se occupam de cousas antigas não puderam ainda explicar si essa crença se baseia na fórma do objecto em questão, ou no metal de que é feito. Com effeito, Gregos e Romanos tinham muita fé no ferro como metal, attribuindo-lhe poderes occultos. E era por isso que batiam grandes pregos nas paredes das casas para manterem afastados os espiritos máos.

Os Arabes, quando são surprehendidos no deserto por alguma tormenta, gritam : — Ferro! Ferro! — na crença de que basta nomear o dito metal para que se afastem os máos genios, suscitadores da tempestade. Os Scandinavos durante muitos seculos, acreditaram que era o cumulo da felicidade encontrar um bocado de ferro.

A prova de que entre os antigos a ferradura gozava de grande credito como portadora de bôa sorte é o facto de se encontrarem, nas excavações archeologicas, ornamentos de origem hellenica, romana, egypcia ou assyria, que têm a fórma de ferradura. Os Chinezes dão esta fórma aos seus tumulos, e os Arabes empregaram-na na sua architectura.

Finalmente, na mythologia da velha Europa, os cavallos foram sempre considerados como portadores de bôa sorte, existindo a superstição de que a presença de um pouco de casco de cavallo, debaixo da cama, servia para curar algumas enfermidades.

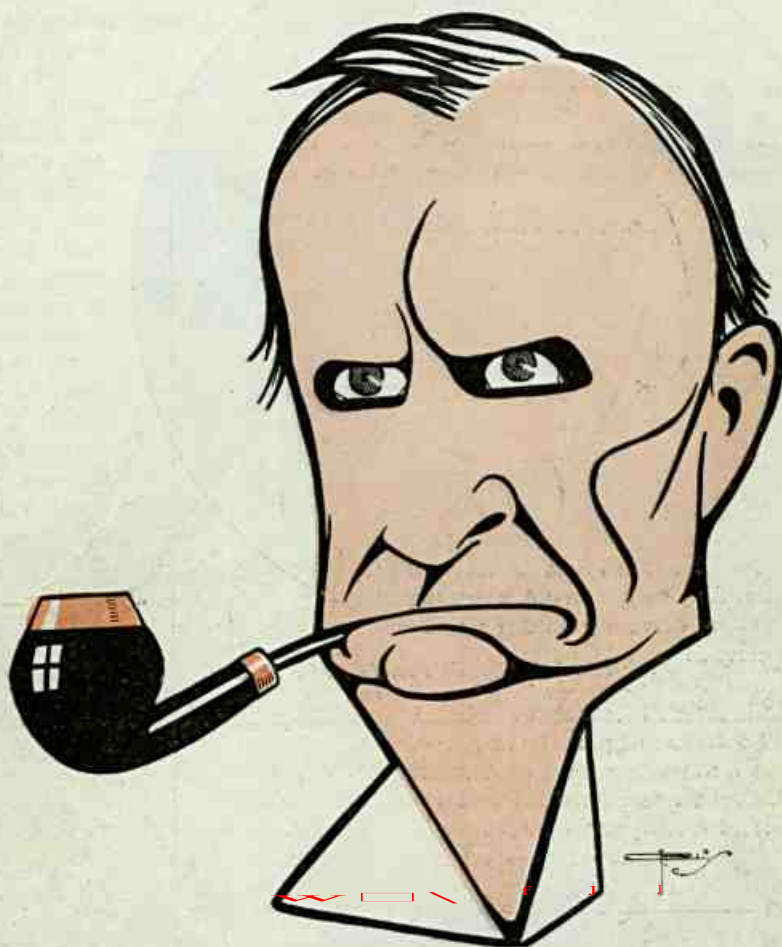
A GUERRA

A principal rua de Carency

Num baile

A DAMA. — O sr. podia talvez introduzir uma variante na sua maneira de dançar.

O CAVALHEIRO. — Que quer V. Exa. dizer com isto ?

ELLA. — Podia, de vez em quando, pisar-me o pé esquerdo ; o direito já está quasi esmagado.

Os homens são como estatuas : o melhor é admiral-os nos pedestaes. — LA ROCHEFOUCAULD.

Gregos e Troyanos

SIR EDUARD GREY, ministro das relações exteriores do Reino Unido da Gran-Bretanha e Irlanda, foi um dos audazes contraregras que metteram a velha Europa na sarabanda guerreira em que ella sacode, com feroz desenvoltura de moça, as suas faldas de anciã. Sendo um consumado diplomata, o habil chanceller inglez conhece a grande arte de falar muito sem dizer nada. D'elle, como de qualquer outro mortal, pode-se dizer muito sem leval-o a forca mas tambem se pode erguel-o ao patibulo sem se dizer cousa nenhuma: — é uma questão de ponto de vista.

JOCKEY-CLUB

«Energica» vencedora do Grande Premio Major Suckow

TEMPOS IDOS

A PASSAGEM DE CURUPAITY

A 15 de Agosto de 1867, durante a campanha do Paraguay, a esquadra brasileira fórça a passagem de Curupaity.

A 1ª divisão da esquadra tendo á sua frente o couraçado *Brasil* com a insignia do almirante Joaquim José Ignacio, depois visconde de Inhaúma, começa a passagem das baterias ás 7 horas da manhã, e termina-a ás 8 e 45 minutos, tendo affrontado o fogo infernal de 32 canhões de grosso calibre, que guarneciam as barrancas. Protege-a a 2ª divisão, convenientemente postada.

Na 1ª divisão, além das avarias soffridas pelo *Tamandaré* e *Colombo*, tivemos apenas 2 mortos e 12 feridos, sendo um destes o capitão de fragata Elisiario José Barbosa, que soffreu a amputação de um braço. Vinte e sete annos depois, em 1894, este illustre brasileiro occupou a pasta da Marinha, no governo Prudente de Moraes.

C.

Sahida do Grande Premio Major Suckow

Effeito das modas

— Quem é aquella LOURA que alli vai?

— Aquella LOURA é a MORENA de cabello preto que lhe mostrei hontem no theatro.

A condessa de... acaba de passar pelo doloroso transe de perder o marido; e, com os olhos arrasados de lagrimas, mal ouve as palavras de consolação que lhe dirige o Freitas, um elegante.

— Tudo acabou para mim! exclama ella chorando. Vou metter-me num convento!

— Minha senhora, deixe de idéas funebres. Rica e formosa como é V. Ex., aos trinta annos...

— Vinte e nove, emenda a condessa, entre soluços.

PROVERBIOS ARABES

O diamante, mesmo no lodo, é diamante.

*

O frango de hoje é preferivel ao gallo de amanhã.

*

Não estendas os pés mais além do cobertor.

*

Muitos fogem da chuva, e apanha-os o granizo.

*

Cura-se a ferida que uma espada faz; é incuravel a que faz uma lingua.

*

O lobo gosta da escuridão.

*

O dedo que a lei corta não causa mais damno.

*

O que é hoje para mim será para ti amanhã.

*

A paciencia é a chave da justiça.

*

O louco tem o coração na lingua; o sabio tem a lingua no coração.

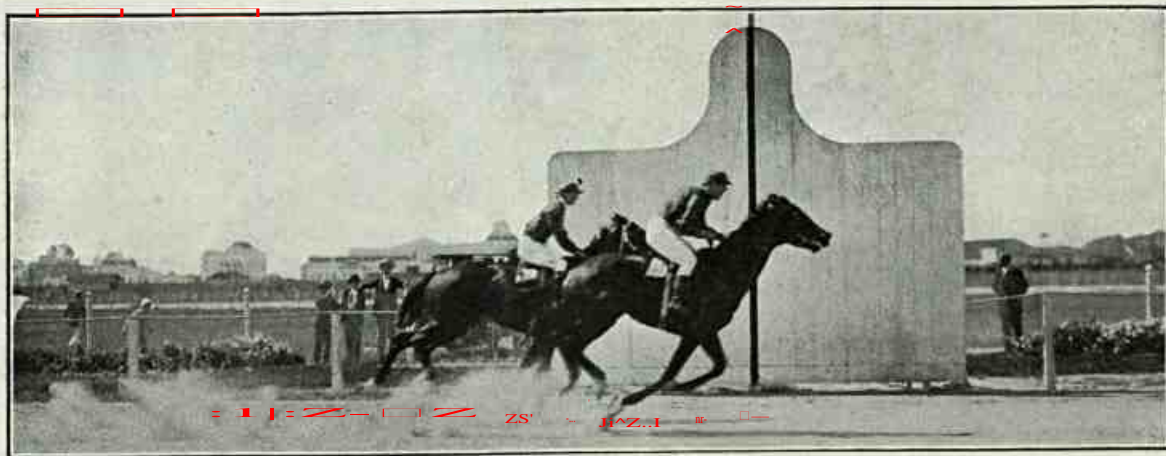
— Manuel, isto é intoleravel. Este piano da visinha ouve-se, como se estivesse na sala aqui ao lado. Você está certo de que fechou a porta da rua?

— Certissimo, patrão. Mas si V. S. quer, dou outra volta á chave.

No tribunal.

JUIZ. — O sr. é casado?

ACCUSADO. — Não sr. doutor, mas si V. S. tem uma filha...

JOCKE-CLUB

Chegada do «Classico Animação»

Mont Rose, vencedor do «Classico Animação»

O Theatro em Lavras — Minas

Troupe infantil constituida por mocinhas das melhores familias da cidade

ARCHIVO UNIVERSAL

FATHER-WATER». — Em um certo numero de cantos populares da Inglaterra apparece a palavra ingleza «father-land». E este «fatherland» que significa patria, terra natal, parece-se extraordinariamente com o «Waterland» dos Allemães. Só por este motivo, acaba de ser proposto na Inglaterra, mudar-se aquella palavra por «motherland». Esta mudança não prejudicará o rythmo dos cantos e será mas um abysmo cavado entre... Inglezes e Allemães. Tem muita força a paixão patriotica!

* * *

OS NUMEROS FATIDICOS. — Deve-se acreditar no occulto poder de certos numeros? No mez de junho passado, um soldado francez escrevia á sua mulher: «Sabes, Maria, o papel que desempenha o numero 8 na minha vida. Eu sou um bravo na guerra, e quem o não seria? Mas confesso que tenho um pouco de medo nos dias 8, 18 e 28 de cada mez. Casámo-nos a 18 de abril! Nasci a 8 do 8º mez de 1888. Nossa filhinha nasceu a 8 de maio. Na lista dos empregados de minha administração eu tinha o numero 180. Ha dois oitos em minha matricula e dois oitos na matricula do meu fuzil. A primeira batalha a que eu assisti teve lugar num dia 8. Rezai por mim nos dias 8, 18 e 28 de cada mez...»

Esse soldado morreu em combate a 28 de maio passado!

* * *

CHARUTOS PERIGOSOS. — Um honrado negociante hollandez — diz o EXCELSIOR — encontrara ha pouco em um hotel da Belgica um cavalheiro que lhe pediu, como um favor, levar á Hollanda, a um endereço que o mesmo indicou, uma duzia de amostras de charutos. O negociante promptificou-se a attender ao pedido; mas, chegando á fronteira, um official allemão, (prevenido, não se sabe como), pediu-lhe que lhe mostrasse os charutos que trazia na algibeira. O negociante obedeceu.

— Para quem são estes charutos?

— Mas, respondeu o outro, um pouco atrapalhado, para meu uso pessoal.

— Muito bem!

O official apprehendeu um dos charutos, partiu-o e tirou de dentro... um pedaço de papel que conti-

nha os planos das defesas allemães estabelecidas ao redor da posição de Liège. O pobre negociante hollandez escapou de ser fuzilado! Mas não deixou de ser condemmado a oito annos de prisão, por cumplicidade em uma questão de espionagem.

* * *

Os cabellos de Flammarion. — A esposa do popular astronomo, Camillo Flammarion, não consente que ninguem córte o cabello ao marido. Desta operação encarregou-se ella desde que se casaram, e tem o capricho de fazer almofadões com as recortaduras do cabello. Como ha mais de trinta annos que se casaram, calculando que o astronomo córte o cabello uma vez por mez, na média, póde-se imaginar o montão de cabello que terá juntado Mme. Flammarion, ainda mais lembrando-se que o autor das Narrações do Infinito possue uma exhuberante cabelleira.

Aversão ao ricino. — Todos os animaes do mundo, sem distincção de especie alguma, aborrecem de modo extraordinario a planta do ricino (mamoneira). O gado prefere morrer de fome a proval-a siquer. Os gafanhotos, quando invadem um campo, comem todas as plantas e todas as hervas que encontram; mas deixam intactas as da mamoneiras. Até os parasitas do fumo se recusam a alimentar-se de tal planta.

No collegio «Minerva», de meninas, obrigam todas as alumnas a bordar chinellas para os paes.

Ha dias uma d'ellas dizia para uma das amigas, filha de um official reformado e invalido:

— Você, sim, é que é feliz!

— Porque?

— Porque seu pae tem uma perna só!

CARINHOS EXTREMOSOS

S. Ex. (ordenando) Ligue o telephone para a casa do Senador X, pergunte, em meu nome, como elle passa de saude. Depois traga o meu chapeu e a minha bengala. Eu vou ver o Biguá que tem um argueiro no olho esquerdo.

Canhenho de um jornalista da roça

Quando se vive sem culpa pode-se morrer sem temor. — VOLTAIRE.

*

E' o dinheiro que leva a dar dinheiro. — C. BONJOUR.

*

E' nos grandes perigos que se vêm as grandes coragens. — REGNARD.

*

Quem ri na sexta-feira pode chorar no domingo. — RACINE.

*

Curar de uma loucura é muitas vezes passar para outra. — FLORIAN.

*

Apressemo-nos: o tempo foge e nos arrasta comsigo. — BOILEAU.

*

Um cego muitas vezes quer conduzir um outro. — DU BOULLAY.

*

Não devemos julgar as pessôas pela apparencia. — LA FONTAINE.

*

Cahe a mascara, fica o homem, e o herõe desapparece. — J. B. ROUSSEAU.

*

Sêde antes pedreiro, si este é o vosso talento. — BOILEAU.

*

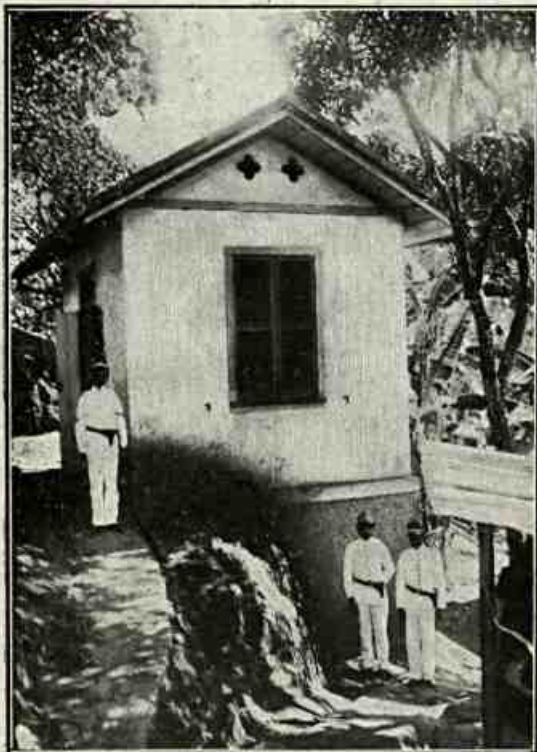
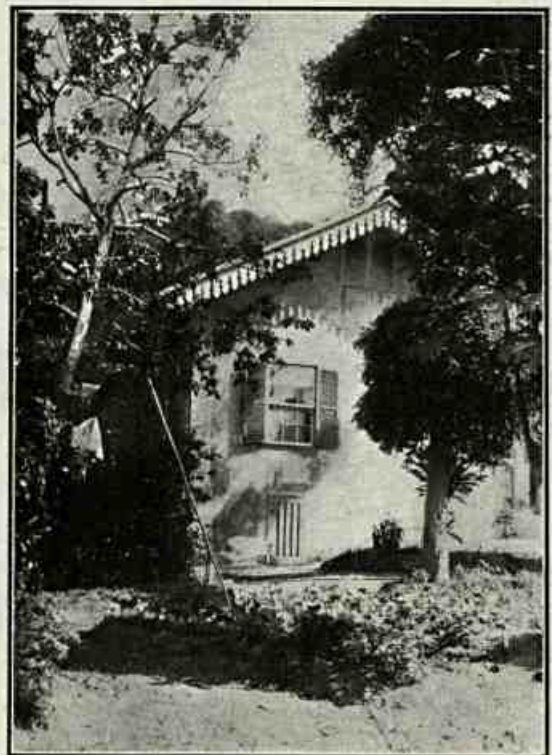
O ridiculo deshonra mais que a deshonra. — LA ROCHEFOUCAULD.

Numa barbearia:

— O' homem! Você está me esfolando em vida. Não posso soffrer mais. Onde está o seu patrão?

— Sahiu, mas volta já. Foi lá fóra fazer a barba.

A MASHORCA "DESCOBERTA" PELA POLICIA

OS DEPOSITOS DE DYNAMITE DOS CARBONARIOS. — A VENDA DE UM «SEGREDO TERRIVEL».

A fortaleza onde fabricavam e guardavam as bombas

Residencia do Dr. Pires

Não chegou a impressionar a opinião publica a noticia inesperadamente publicada, na semana finda, por alguns matutinos — de que a policia descobrira um grande «complot» revolucionario, cujos intuitos sinistros eram derrocar as instituições, começando por eliminar certos paredros, a... bombas de dyna-

mite. O publico conservou-se quasi indifferente a essa revelação, pois tantas têm sido as «conspirações» denunciadas pela policia e que nunca apparecem, que as temiveis bernardas já não apavoram a ninguem, por se mostrarem sómente nos noticiarios dos jornaes.

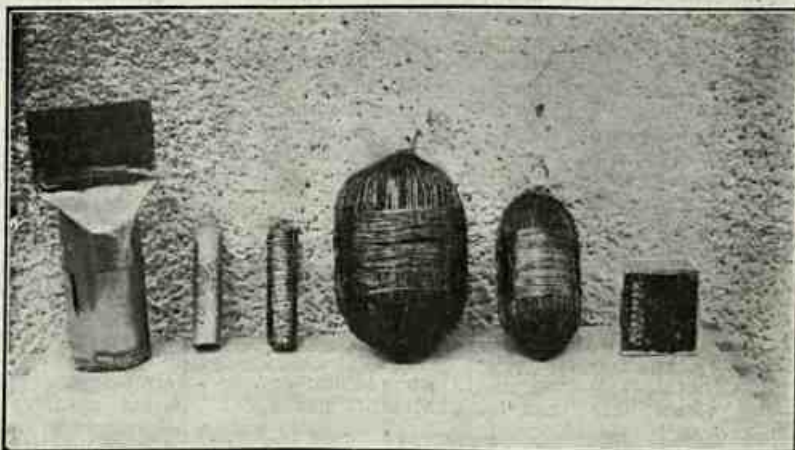
O incorrigivel Boato apresentava, porém, desta vez, a recente Mashorca, com um scenario mais apparatoso e sob côres mais sombrias: a «Alliança Republicana», fundada pelo dr. Felix Bocayuva, estaria de mãos dadas com o general Dantas Barreto para proclamar a dictadura d'este, com uma formidavel *mise-en-scène* á russa: homicidios politicos perpetoados a dynamite.

Residencia do pessoal fabricante e ponto de reunião

Bombas e accessorios para fabricação

«Grave, excessivamente grave!» diria o apavorado Conde de Steinbroken, dos *Maias*. Não passou, entretanto, a terrivel conspiração de uma opereta de Offenbach, que não teria repercutido, sem o exhibicionismo policial. As bombas encontradas em casa do engenheiro Souza e Silva eram destinadas, algumas d'ellas, a exploração industrial em uma mina de diamantes, de sua propriedade, na Bahia; outras, parece, foram fabricadas pelo aeronauta Magalhães Costa, com o intuito de *cavar*, não a terra, á procura de pedras preciosas, mas uma gratificação á ingenuidade da nossa policia! Sim, senhores! O astuto espertalhão queria fazer-se passar por um terrivel carbonario, conhecedor de uma vasta conspiração, afim de vender o segredo por uma grossa maquia! E a policia esteve quasi «cáe não cáe» no conto do «aguia.»

No genero «rata», esta deve permanecer nos annaes, como um dos maiores fiascos da policia sherlockiana do sr. Meira Lima.

W.

As bombas e espoletas

UM POUCO DE TUDO

Signaes dos aeroplanos

A principal utilidade dos aeroplanos, na guerra actual é, sem duvida, a de vigiar o inimigo, fazer reconhecimentos, locar o ponto exacto dos canhões adversarios e communicar tudo isso ás suas tropas por meio de signaes adequados. Isso toda gente sabe, porque os comunicados da guerra não cessam de fazer referencia a essa faculdade dos aviões. Mas o meio que empregam esses condores de pano pardo se comunicarem com a terra é que é pouco conhecido. Os aviões assignalam para baixo principalmente por dois processos, por meio de nuvens e por meio de luzes. O primeiro processo é o preferido pelos francezes. O avião traz um deposito negro de fumo com um tubo de saida.

Por meio de um dispositivo especial o aviador descarrega o tubo soltando uma quantidade mais ou menos do pó que se espalha e fórma uma nuvem negra.

Assim, produzindo á vontade nuvens pequenas ou maiores, o aviador reproduz os signaes telegraficos de Morse, transmittindo as suas mensagens com a maior facilidade.

De noite, e mesmo de dia em condições favoraveis, se emprega de preferencia o signalamento por meio de luz electrica, tambem pelo systema Morse. Os balões cativos que servem de postos de observação ao longo de toda a linaa de combate correspondem-se comodamente com a terra por meio do telefone.

E' essa a razão porque são tão dificeis, ou praticamente impossiveis as surprezas na guerra atual.

Segredos da censura ingleza

E' facil vêr que a tarefa da censura ingleza não é de modo nenhum uma sinecura, quando se considera que uma tonelada de correspondencia particular é censurada cada semana, além das encomendas postaes, emquanto quatro toneladas de correspondencia postal passam pelo mesmo minucioso exame. Demais 30 a 50.000 telegramas passam sob os olhos dos censores inglezes, durante cada 24 horas.

O objecto da censura é evitar a remessa de informações militares ao inimigo, de apanhar as informações dessa natureza que procurem passar disfarçadamente e de evitar a disseminação de noticias que possam ser uteis aos inimigos ou prejudiciaes aos aliados.

A correspondencia, por esse motivo, é naturalmente sujeita a alguma demora, mas as cartas inofensivas, particulares ou comerciaes não são interceptadas mesmo quando vindas de paiz inimigo ou remetidas á pessôa de um inimigo. Entretanto, as cartas dirigidas a paiz inimigo não são enviadas senão quando vão abertas, e o envolucro dentro de outro envelope endereçado a paiz neutro.

Cartas cifradas não passam de modo nenhum. A censura ocupa na Inglaterra 800 funccionarios, para a correspondencia postal, 180 para a correspondencia telegrafica, e quatrocentas pessôas nas colonias.

Virtudes do radium

Por ocasião da descoberta do radium logo os sabios viram nesse metal de extranhas qualidades um provavel revolucionador não só da fisica e da chimica como da medicina. Algumas esperanças depositadas no radium se realisavam, outas não. Por exemplo na cura do cancro, apesar de fortes defensores desse sistema de tratamento, os resultados até hoje têm sido precarios. O mesmo já não se diz de seu efeito sobre os marcos de nascença. São esses signaes vermelho-escuros que enfeiam o rosto de certas pessôas e ás vezes se alastram, tomando grandes porporções. O tratamento pelo radio dá nesses casos resultado excelente.

Em um hospital apropriado de Londres já se fizeram 749 aplicações do radio a essa deformidade, obtendo-se a cura completa na maioria dos casos, e grande melhoramento em todos os outros. Este metodo já se emprega no Rio com exito, mas ainda não se acha vulgarisado e conhecido como devera ser.

A actividade comercial

Emquanto os exercitos dos paizes beligerantes se batem a ferro e fogo e gazes asfixiantes, os seus condicionaes procuram contribuirr cada qual com os recursos ao seu alcance, em prol do seu paiz. Um alemão, nos Estados Unidos, teve a idéa de responder ás objeções contra a autenticidade de KULTUR provando, com algarismos, que a Alemanha possúe mais... caixas postaes do que todos os outros paizes. Com isso procurou demonstrar que a intensidade do movimento comercial é maior na Alemanha do que nas outras nações; argumento de certo convincente nos Estados-Unidos.

Segundo esse teutão, a Alemanha possúe 155.766 caixas postaes para colecta da correspondencia; os Estados Unidos 144 640; a França 79.724; a India Ingleza, 75.083; Italia, 39.767; Russia, 31,714; seguem-se outros paizes, desde a Suissa com 13.472; até a Persia com 17 e a Abyssinia com 6.

Inovações financeiras

A grande guerra européa veiu modificar consideravelmente as condições sociaes e economicas da Europa. As nações nelas empenhadas estão sofrendo transformações radicaes. E' curioso por exemplo examinar o que se passa na velha e conservadora Inglaterra. Esse paiz á, entre todos do mundo, o mais aferrado ás suas liberdadas, e dellas o mais zeloso. Em um anno de guerra as instituições inglezas sofreram de fato derrogações ou atentados notaveis. O primeiro foi o cerceiamento do uso do alcool. Houve na imprensa jornaes que, não comprehendendo que como disse Lloyd George, o alcool é para a Inglaterra um perigo maior do que o allemão, apelaram para as velhas liberdades inglezas quando o governo começou a tomar providencias coercitivas desse vicio.

Os poderes discrecionarios concedidos a lord Kitchner, ministro da Guerra provocaram tambem muita objeção, não só na imprensa, como no parlamento inglez.

A modificação mais notavel que se operou foi porém a financeira.

As finanças inglezas, como tudo naquella nação, obedece a um conjunto de tradições que, pela força da inercia, se conservam indefinidamente. Agora foi necessario modifical-as. As enormes despezas militares, que montam a mais de tres milhões esterlinos por dia e a necessidade em que se viu a Inglaterra de auxiliar financeiramente os aliados constituem para essa nação um tremendo onus. Para resolver o problema de obter dinheiro, um bilhão de libras (¡) de que precisa para um anno de campanha, o governo inglez lançou um emprestimo ilimitado em bases inteiramente novas. Os titulos de divida publica inglezes são ordinariamente de 100 libras. O atual emprestimo é dividido em titulos de £ 100, destinados aos bancos e capitalistas, titulos de £ 25 e £ 5, destinados á classe média, e cautelas de 5

shillings ao alcance do proletariado, dos serviçaes, do povo em geral. Foi o meio que descobriu o governo para drenar para os cofres de guerra todas as reservas disponiveis da população. E' uma operação essencialmente democratica e que, seja dito de passagem, está obtendo o exito mais lisonjeiro.

Depois desta guerra, e será este o seu principal efeito, assistiremos á renovação financeira, economica e politica da Europa.

Munições... sanitarias

Não é só a falta de munições de fogo que causa transtornos sérios na guerra. Tambem as munições de boca representam um papel capital. E não só estas, mas tambem o que poderemos chamar munições sanitarias. As enormes proporções das batalhas atuaes dão aos serviços da Cruz Vermelha uma grande importancia. Mas tambem para esses serviços o material ás vezes escasseia, com grande dano para as condições sanitarias das tropas e para os feridos. A Cruz Vermelha franceza e ingleza está empregando uma inovação que tem dado bons resultados. Para poupar material de curativo, está empregando serragem de madeira esterilisada como absorvente para as feridas. A serragem é reduzida a pó muito fino e cosida em sacos feitos de gaze antiseptica. Este processo tem dado bons resultados.

Feliz ignorancia

Ha no mundo muitos logares que se acham tão longe do mundo como a lua. Embora pareça incrivel ha ainda sobre a terra algumas regiões que ignoram que a Europa está em guerra, depois de um anno de luas. Sabe-se, por exemplo que desde agosto do anno passado, os habitantes de Tristão da Cunha, pequeno grupo de ilhas do Atlantico meridional, não têm recebido nenhuma communicação do resto do mundo. A Africa do Sul está a 1.500 milhas de distancia dessas ilhas, que são possessão ingleza e ás vezes passa, como agora, um anno ou mais, sem que nenhum navio lá toque. Os seus habitantes são pela maior parte descendentes de marinheiros naufragos.

Outro logar que talvez ignore tambem a guerra européa é Iquitos, no Perú. Ha um anno que esse logar não recebia uma mala de correio.

X.

A FESTA DA GLORIA

— Será um louco ou um revolucionario? Elle vem cantando a Marselheza.
— Deve ser um bom devoto. Elle diz que chegou o *dia da Gloria.*

HERÓES

Os pretos Fuão Osébio e Narciza Maria da Conceição, nossos veneraveis compatriotas, são dous grandes heroes.

Nenhum delles praticou jamais acto de heroicidade sublime ou se tornou digno de immortaes louvores por qualquer excepcionalidade superior, mas os dous são formidaveis heroes, que, na lucta terrivel contra o tempo, conseguiram vencer os annos, conservando a vida, esquecidos pela morte.

Narciza Maria da Conceição é pernambucana, nasceu no sitio da capella de Ponte de Uchôa em 30 de Março de 1804, baptisou-se na matriz de S. José do Recife e conhece a sua arvore genealogica até aos paes de sua mãe, pois teve por avós os venerandos

africanos João e Angelica da Costa. Foi escrava de Antonio José de Amorim, que mandou ensinar-lhe a grande arte culinaria. Veio para o Rio em 1895 com o general Savaget, tem cinco filhos e um bisneto, assegura que está em seu perfeito juizo e reside no Leme.

Fuão Osébio conta a risonha edade de 100 annos e costuma dizer que não se troca pelos moços de hoje; planta o seu quintal e monda o fazendo das mãos enxadas; imitando os nobres da China, deixou desenvolver-se espantosamente uma das unhas da mão direita. A pessôa que o photographou não se lembrou de perguntar-lhe o nome e como o seu biographo não se quizesse dar ao encommodo de ir interrogal-o nos suburbios da Villa de Benjamin Constant, resolveu-se a archival-o nos gloriosos annaes da immortalidade com a etiqueta provisoria de Fuão Osébio.

O commendador Xisto, tendo ido dar um passeio com sua digna esposa, queixou-se de estar sentindo muito calor.

— Fizeste mal em não ter seguido o meu conselho, diz-lhe a mulher. Eu bem te recommendei que trouxesses o sobretudo.

— Mas, si eu estou sentindo um calor horrivel!

— Bem sei — objecta a excellente creatura — mas si tivesses trazido o sobretudo, podias tiral-o agora. Já era um allivio!

O negociante moderno

Um vendedor de ratoeiras, extremamedte obsequiador:

— Compre, minha senhora, esta ratoeira infallivel e admiravel. E...

— Não preciso d'ella, já lh'o disse. Em minha casa não ha ratos.

— Tambem lh'os posso fornecer, minha senhora, e por preços muito razoaveis.

"A BRAZILEIRA"

Largo de S. Francisco de Paula

"A BRAZILEIRA" acaba de receber novos e elegantes modelos de colletes americanos, os mais commodos e resistentes, e pede a attenção de sua clientella para os preços marcados, que são baratissimos.

Collete "Mignon" (modelo da gravura acima) para meninas e mocinhas, em superior brim branco, 2 ligas . . . . 9$000
7026 — Modelo de ultima novidade em baptiste superior de linho, bordado a seda rosa, muito leve, flexivel e elegante, com 6 ligas . . . . 45$000
7020 — Novo modelo em tricot de linho branco, só com 3 barbatanas, muito commodo e hygienico, 4 ligas . . . . 40$000
6011 — Modelo chic e proprio para bustos fortes, em coutil de linho branco, bem comprido, 6 ligas . . . . [illegible]
1001 — Modelo de incontestavel commodidade, para bustos medianos, em superior brim espinha, rosa, azul e branco, com 6 ligas . . . . [illegible]
1001 A — Modelo igual ao 1001, em damassé superior, rosa, azul e branco, com 4 ligas . . . . 16$000
1000 — Modelo "Reclame" em baptiste lavrada rosa, azul e branco, com 4 ligas . . . . 10$000

INSTANTANEO

Na Avenida Rio Branco

JONH DONALD BRUCE. — Os juizes de Melbourne (Australia) acabam de condemnar a galés perpetuas um salteador que naquelle paiz se tornára famoso. Trata-se de um tal Jonh Donald Bruce, bandido romantico, em cuja consciencia não pesa um só assassinato e que desprezava o «humour», no correr de suas façanhas, agora definitivamente terminadas... si elle não conseguir fugir da prisão, como já o fez, ha annos, quando condemnado pelos juizes de Perth.

A primeira façanha de Bruce (tinha elle então dezenove annos) tornou-se conhecida em 1909. O trem que parte, de manhã, de Albany, para ir a Perth, atravessava, num dia de verão extremamente quente, a meia velocidade, uma interminavel planicie deserta, quando em um cotovello da estrada, o machinista percebeu um montão de pedras sobre os trilhos. Felizmente poude elle parar o trem, evitando o desastre. Os passageiros precipitaram se, assustados, para as portinholas, e avistaram uma especie de «cow-boy», armado até aos dentes, que os mandava descer em tom arrogante. Atraz d'elle, bem escondidos por traz de uma sébe, outros bandidos conservavam em respeito, com os fuzis apontados, os passageiros que tivessem a velleidade de resistir.

— «Hands up» ! (mãos para o ar !) — ordenou o «cow-boy». E todos os passageiros obedeceram. Deixaram que o aventureiro lhes vasculhasse as algibeiras ; e quando tiveram licença para subir novamente para o trem, e este, desembaraçada a linha, se poz em movimento, o bandido sommou o dinheiro que arrecadára : eram mil e seicentas libras esterlinas. Mas o bello, o grande, o maravilhoso consiste nisto : Bruce tinha operado absolutamente só ; os outros bandidos dissimulados atravez da sébe eram... varas revestidas de um casaco e com um chapéo na ponta, a que Bruce amarrára algumas velhas espingardas imprestaveis. Os temiveis bandidos não passavam de inoffensivo manequins !

Nos annos seguintes, antes de ser preso pela primeira vez, Bruce praticou outras façanhas rendosas na Australia Occidental. Foi assim que, certa vez, *travesti* numa mulher velha e cheia de achaques, poude viajar, entre Colgardie e Meuzie, num wagon destinado unicamente ás senhoras. A certa altura da viajem, saccou de um revolver, atemorisando suas companheiras ; seguiu-se a collecta habitual, que lhe rendeu cerca de seis contos em nossa moeda. Alguns detectiveis, postos, afinal em sua pista, capturaram-no de surpreza em Albany. Mas quando o reconduziam a Perth, pediu licença para entrar no «water-closet», e, emquanto um policia o esperava na porta, elle conseguiu evadir-se pela janella...

Durante tres annos não se ouviu mais fallar de Bruce, o qual naturalmente vivia de suas rendas. Mas de 1906 a 1908, commetteu pelo menos, doze roubos a mão armada, principalmente entre Brisbane e Charleville. Afinal, atraiçoado por seus proprios cumplices, cahiu em poder da justiça e foi condemnado á prisão perpetua. Calcula-se que esse salteador, verdadeiramente genial, e que nunca matou ninguem, conseguiu roubar, isolado e só, nas suas aventurosas façanhas, quantia equivalente a mil e duzentos contos na nossa moeda.

Não ha senão um bem : a sciencia ; não ha senão um mal : a ignorancia. — SALOMÃO.

INSTANTANEO

Na Avenida Rio Branco

Contos argelinos

VII

O RECONHECIMENTO

A organisação politica do Al-Patak não é assim tão absoluta como se póde suppôr.

Em these o sultão tem todos os poderes, mas, devido á tradição, á liberalidade de alguns soberanos, o reino possue tribunaes e juizes independentes que decidem soberanamente sobre os assumptos que lhes são affectos.

Além disto, Al Patak possue uma especie de parlamento — *O Divan* — que representa ao rei sobre as necessidades dos povos.

Cada provincia, conforme a população, dá um certo numero de representantes que o são durante alguns annos, uns durante mais annos e outros menos.

Logo que Abu-al-Dhudut usurpou o throno, tratou de reformar essa especie de conselho de Estado.

Não ha quem não queira fazer parte delle, não só pelos vencimentos que percebem os seus membros, como tambem pelos presentes que recebem, graças á influencia que possuem, podendo obter dos soberanos tudo o que desejam.

O principe irmão de Abu-al-Dhudut foi logo eleito membro do «Divan» e feito chefe delle.

Sendo homem esperto e sagaz, conhecendo perfeitamente os desejos de todos os habitantes de Al-Patak de serem do famoso conselho, tratou de regular a entrada nelle, ao geito mais propicio aos seus interesses.

Com este, negociava isto; com aquelle, barganhava aquillo.

Ia fazendo o seu negocio, quando se tratou do reconhecimento de Sidi Pen-ben-forte. Tinha sido esse ulema, juiz durante muito tempo, de fórma que conhecia o irmão do Sultão, quando advogava.

O seu direito á entrada no «Divan» era inconcusso, mas o principe queria que elle lhe désse dez mil piastras para tornar effectivo o seu direito.

Pen-ben-forte não esteve pelos autos e lembrou a S. A. o facto de ter elle obtido, revelando uma sentença delle, Sidi, dinheiro ao mercador — sentença mais tarde reformada.

Pen-ben-forte tinha disso documentos e prometteu publical-os, se não entrasse no «Divan».

Não é preciso contar mais; basta dizer que o antigo juiz entrou e foi reconhecido membro do Conselho.

L. B.

Um rapaz de uma fealdade de Quasimodo, discutia com um celibatario, o qual se mostrava feroz contra o casamento.

— De modo que — perguntou o primeiro — no teu entender, o meu casamento seria uma asneira?

— Não; seriam duas.

— Não entendo, explica-te.

— Uma asneira seria a tua; outra da mulher que casasse comtigo.

Um modo de dizer ridiculo

ELLA — Mas, afinal, qual delles te parece mais *chic*?

ELLE — Cá *para mim* o mais elegante é o das margaridas.

Como ser chic e dominar o mundo ? ! !

— Vestindo bem, com elegancia e apuro.

— E onde? Como? Se a crise é tremenda?!!

— Na **Alfaiataria Mundial**, porque lá não ha crise, e é a unica casa que fornece roupa ao mundo inteiro, não obstante a crise e a guerra, mantém sempre em constantes relações com o interior 4 representantes afim de attender aos seus amigos e freguezes.

Tem um completo sortimento de roupas feitas e sob medida.

Ternos de pura lã a 40$000, 50$000, 60$000 e 70$000.

— E onde fica a **Alfaiataria Mundial** ?!!

— A' **Rua Marechal Floriano n. 58.**

Predio n. 58 da rua Marechal Floriano onde são estabelecidas os Srs. Coelho & Silva com a "Alfaiataria Mundial"

Todo o freguez do interior que quizer andar chic, bem vestido e por pouco dinheiro, deve dirigir-se aos Srs. COELHO & SILVA, ou aos seus viajantes que serão immediatamente attendidos.

Uma doença da moda

Um deputado da Assembléa Fluminense vae procurar o seu medico e lhe diz:

— Parece-me, doutor, que eu tenho a ictericia.

— E' verdade, meu amigo; mas não se incommode com isto. Essa doença é muito vulgar nos deputados. Bem sabe que os homens politicos costumam mudar de côr...

— Paulo, teus cabellos estão molhados, travesso; entraste no tanque, apezar de eu ter prohibido.

— Não senhora, eu cahi n'agua.

— Mas tua roupa está secca... Como é isto ?

— Como eu sabia que a senhora ralhava, si eu molhasse a roupa, tirei-a antes de cahir.

Num restaurante.

O creado que serve á mesa tem os olhos muito vermelhos. O freguez, um medico, pergunta-lhe :

— Diga-me, você tem uma ophtalmia ?

— Uma ophtalmia ? Penso que não ha mais ; vou perguntar na cosinha.

AS MELHORES
Compota de LARANJA
GOIABADA ESPECIAL
PRODUCTOS
— DA —
Usina São Gonçalo
A' venda em todas as casas de fructas e armazens de comestiveis d'esta Capital e dos Estados
Deposito e Escriptorio
57 - Rua de S. José - 57
RIO DE JANEIRO

NO MERCADO DE VARSOVIA

Como se defendem... as patas dos patos

No mercado de patos de Varsovia são vendidos milhares d'aquellas aves, procedentes das planicies da Lituania e, especialmente, dos arredores de Vilna.

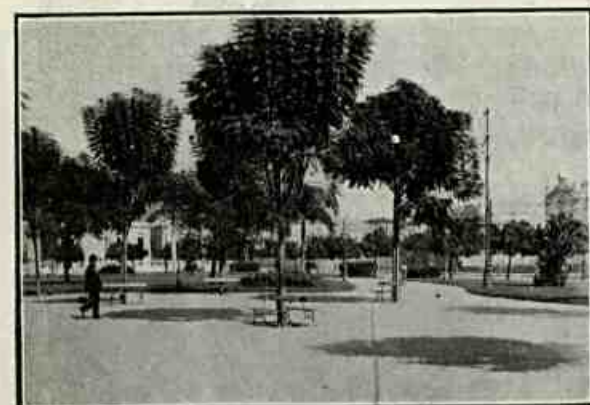
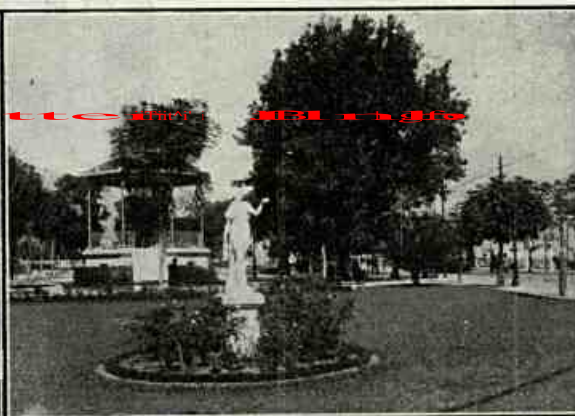
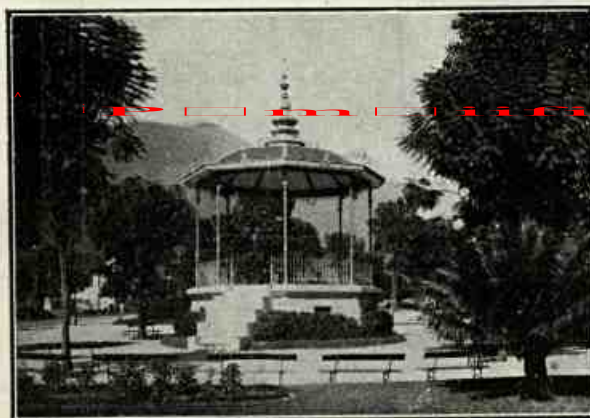
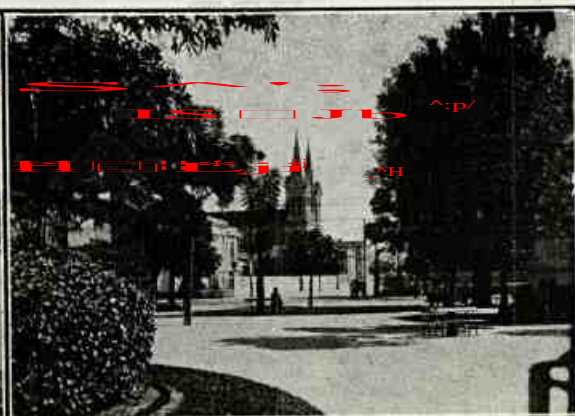
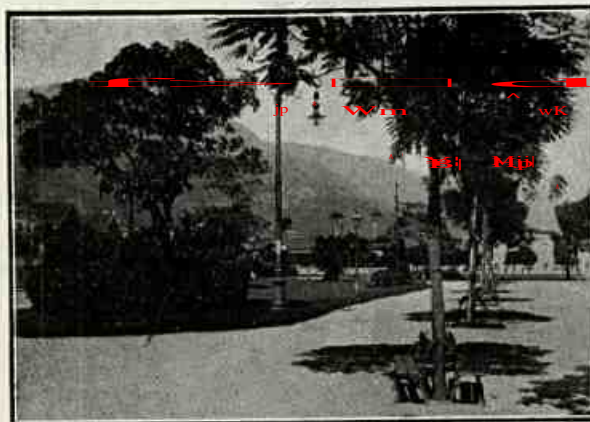
O trajecto de Vilna á Varsovia é longo e difficil, ao ponto de estragar... as patas dos patos. Como resolver o depreciamento derivante das pessimas condições dos pés dos patos postos á venda?

Calçal-os... E querem saber por que meio? E' muito simples: fazem-se passar os patos sobre uma espessa camada de alcatrão. Após esse... passeio, mandam-nos fazer outro sobre areia finissima e... estão calçados.

Desta forma, podem enfrentar as inconveniencias de uma longa viagem.

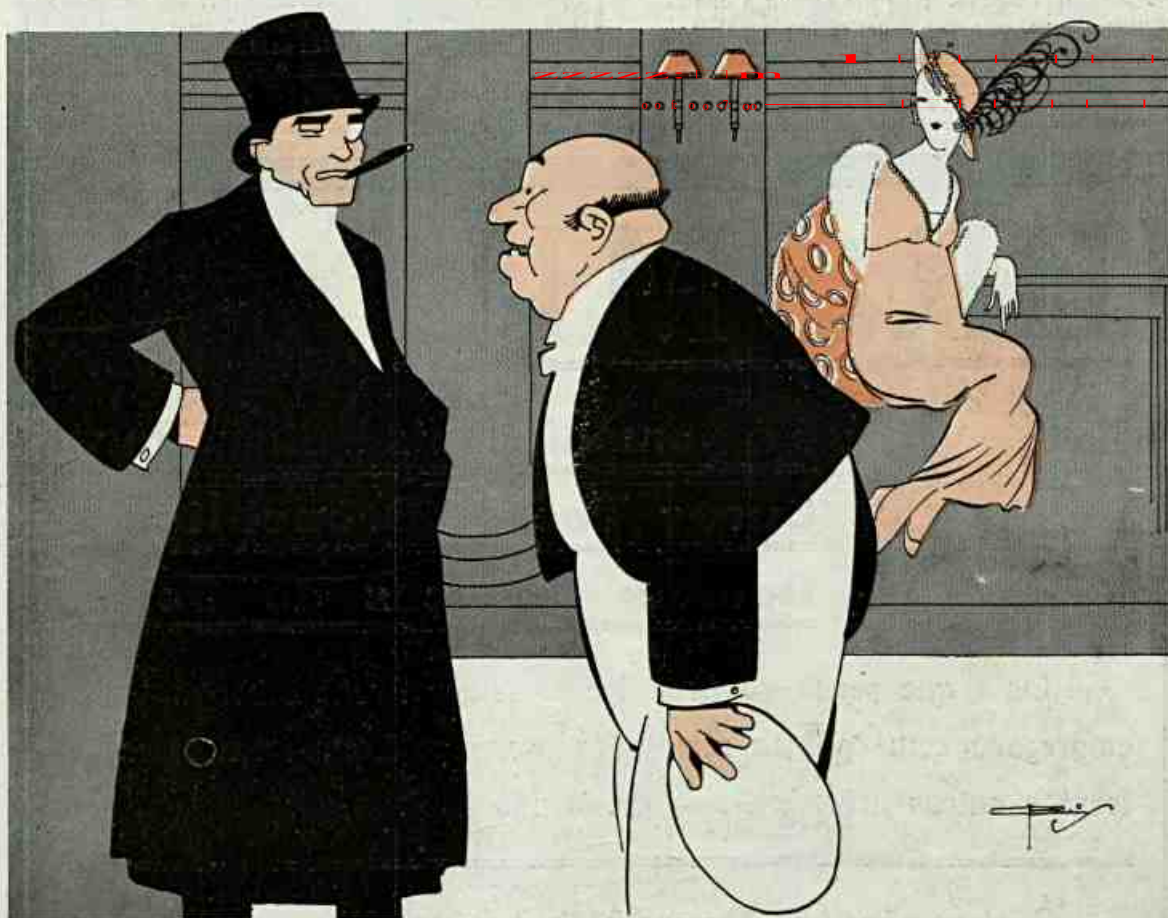
Ao chegarem ao mercado, os patos são submettidos a uma cuidadosa limpeza das patas e depois postos á venda.

ASPECTOS DO RIO

Praça Saens Peña

Proverbios e annexins em doses homœopathicas

— O barato sáe cáro.
— Tanto leu que tresleu.
— Ninguem foge á sua sorte.
— As más suspeitas destróem as verdades.
— Prendeu-me o alcaide, soltou-me o meirinho.
— Sal vertido, nunca bem colhido.
— O que as cousas muito procura poem-nas em muita ventura.
— Quando cáe a vacca, aguçar os cutellos.
— A bôa ventura de uns ajuda os outros.
— O velho põe a vinha e o moço a vindima.
— Sempre promette em duvida, pois ao dar ninguem te ajuda.
— Papagaio velho não aprende a fallar.
— Ao cabo de cem annos os reis são villões, e ao cabo de cento e dez os villões são reis.
— E' fraquesa entre ovelhas ser leão.
— Preso por ter cão, preso por não ter.
— Em ruim villa, briga cada dia.
— A vindima molhada acaba cedo e alliviada.
— O villão quer ser exprimido como o limão.
— Quem tem vida, a agua fria lhe é mesinha.
— Bôa mesa, mau testamento.
— Quem te gabar a villa, gaba-lhe a cidade.
— D'onde a esperança o homem não tem, d'ahi ás vezes lhe vem o bem.
— Em rio grande passar derradeiro.
— Vidro quebrado perde o valor, vidro soldado não tem graça.
— Quem se acolheu debaixo das folhas duas vezes se molhou.
— Quando o pardal tem fome, vem abaixo e come.
— Pela aragem se conhece quem vae na carruagem.

MARICÁ JUNIOR

NO BAR

— Diga-me, *garçon*. Aquella senhora anda sempre só ou acompanhada ?
— Sempre *acompanhada*, meu senhor. E' o primeiro violino do sextetto.

ÀS PESSÔAS NASCIDAS EM AGOSTO

14 — Fraqueza de espirito, neurasthenia.

15 — Intelligencia poderosa, tendencia ao nepotismo, a distribuir pelos parentes os cargos publicos.

16 — Caracter prudente. Vida feliz.

17 — Coragem e firmeza na lucta pela vida.

18 — Vida pacifica e laboriosa. Muitos filhos.

19 — Amor do trabalho e do lar.

20 — Caracter indeciso e facil de dominar.

21 — Caracter amavel e sympathico.

~~~~~~oo~~~~~~

— Estou em duvida sobre o modo de começar a carta para o Firmino. Não me atrevo a chamar-lhe QUERIDO AMIGO, por que é um refinado patife.

— Pois então escreva-lhe simplesmente : «Prezado collega»...
~~~~~~

PILULAS DE FACTOS

A grande muralha da China tem 2500 kilometros de extensão.

*

A onça não come gente, como geralmente se acredita.

*

Na Inglaterra ha cerca de trezentas mulheres ferreiras.

*

A França foi a primeira potencia que resolveu praticamente a questão do submarino.

*

Penas vermelhas são usadas como moeda pelos habitantes de algumas ilhas do Mar do Sul.

*

Segundo um medico americano a musica do saxofone cura dores de dente.

*

Os tibetanos picam os corpos de seus mortos e os lançam aos lagos para alimentar os peixes.

*

A «Cabana de pai Thomaz» é o romance que já teve maior venda até hoje.

*

Newton, quando na escola, era um máo aluno. Era sempre dos ultimos da classe.

*

As lagrimas são antisepticas; matam certos bacilos.

*

Lord Charles Beresford uma vez atravessou Park-Lane em Londres, montado em um porco.

*

A catedral de S. Pedro em Roma é o maior templo do mundo.

*

Os banhos turcos são desconhecidos na Turquia.

*

Entre os mouros, se a mulher não tem um filho homem, o marido póde divorciar-se e casar com outra.

*

Os camponezes na China apeiam do seu cavalo quando passam por um mandarim.

*

O terreno onde se levanta o teatro de Drury Lane, de Londres, já foi vendido por meia libra esterlina.

*

Um terço da população italiana se ocupa da agricultura.

*

Na batalha de Trafalgar, Nelson comandava 27 navios contra 33 inimigos.

*

A palavra «rival» significou primitivamente — morador da outra margem (riba) do rio.

*

Quando o fumo foi introduzido na Inglaterra, os candidatos pagavam para aprenderem a arte de fumar.

*

As aranhas têm seis a oito olhos.

*

A sacarina é 220 vezes mais doce do que o assucar de cana.

*

Os italianos estão sujeitos ao serviço militar por 19 annos, dos vinte aos 39.

*

No seculo XVII uma batata de tulipa chegou a valer 3.000 florins.

X.

INSTANTANEO

Na Avenida Rio Branco

Minha tiazinha

(Maria Konopnicka)

Polaca, MARIA KONOPNICKA tem um livro publicado annos atraz que já devia estar traduzido e fartamente espalhado entre nós pois estuda o problema da emigração polaca para os Estados sul brazileiros, acossados pela miseria e pelas perseguições politicas.

E' uma das maiores escriptoras da lingua que russos, austriacos e allemães tentam destruir. O conto que publicamos abaixo é assumpto cuja delicadeza, o despertar tardio do sentimento da maternidade no coração de uma velha solteirona, só poderia ser bem tratado por uma mulher. Publicou: cerca de vinte volumes de poesias (*Italia*, 1901; *Poezye*, 1902-1907) novellas (*Moi znajorni*, 1878), impressões de viagem, critica literaria (*Rostand*, *Klaczko*, *B. Zalezki*) traducções (*Hamptmann*, *Ada Negri*) seu ultimo trabalho é a epopéa da emigração polaca *Pan Balcerw Brazylii*.

Morreu ha tres annos.

* * *

— Mas minha tiasinha!

— Mas, meu Julhinho, não me aborreças á tôa. Em 1º logar... fóra d'aqui Coquette!... não me segures deste modo continuamente as mãos.

— E' que estas mãosinhas me parecem nascidas para serem beijadas, respondi-lhe sem deixar a direita e me esforçando por prender a esquerda que se esquivava. Oh! que lindos dedinhos! De verdadeiro assucar! Oh! que rubor tão bonito!

— Então, que é isso, meu amigo?

Deverias envergonhar-te de dizer semelhantes cousas.

— O que foi que eu disse? De que terei vergonha? Porventura não é verdade? disse eu com uma tranquillidade affectada, mas no fundo, muito embaraçado de me achar ali plantado, deante de minha tia Mademoiselle Constancia Pullewiczowna, proprietaria de uma muito alta, muito estreita e muito limpa casa do «Stare Miasto» de Varsovia, em um salãosinho perfumado a alfazema, onde á alvura virginal das paredes, picava o verde das plantas acumuladas proximo ás janellas.

Os moveis cobertos de capas antigas e claras, conservavam-se rigidos sob as janellas, e o banquinho duro e alto sobre o qual no primeiro momento eu me sentara desconfiadamente, parecia se indignar da minha familiaridade.

Quanto a Mademoiselle Constancia pode ter pouco mais ou menos, quarenta annos; alta, erecta, franzina, de vestido preto, a physionomia pallida e delicada, os cabellos escuros e penteados com simplicidade, semeados aqui e ali de fios de prata, Mademoiselle Constancia assemelha-se a uma religiosa. Naquella occasião, ella estava sentada erecta e formalista, em uma dessas cadeiras estreitas e altas, e suas faces se coloriam d'um ligeiro rubor de perturbação e de impaciencia. A seus pés brincavam Coquette e Finette; em um grande cesto forrado com um chale azul, dormia a preguiçosa Tafette, a peior das quatro; Dianette que me havia jurado uma guerra eterna, rosnava debaixo do piano.

Tudo isto me dispunha á melancolia. Eu acabava emfim de achar um primeiro trabalho lucrativo e não sabia com quem deixar minha Annette, com a qual me casára, havia um anno apenas.

Durante um momento, reinou um silencio que não presagiava nada de bom. Eu resolvi tentar ainda um assalto.

— Então, que irá acontecer tiasinha, perguntei eu com a voz mais meiga que pude encontrar.

Ella ergueu impacientemente os hombros.

— O que vae acontecer? Nada acontecerá!

— Mas sabe perfeitamente que é preciso que eu parta; que recusar a offerta que me fazem, é perder um lucro consideravel, e talvez uma grande clientella para o futuro; e nega-me uma semelhante bagatella?

— Linda bagatella; palavra! receber em minha casa, uma recem-casada, por 4 semanas...

— Mas não é por quatro! Talvez por tres, por duas e, que sei eu? Eu me apressarei, trabalharei á noite tambem, para poder voltar no menor prazo possivel. Ah e parecer-me-á bem longo, entretanto.

— Oh! bem o sei! disse-me ella fitando-me do alto de sua cadeira e fazendo um tregeito desdenhoso. Fingi não notar esse desdem por minhas amarguras matrimoniaes.

— Mas, minha tiasinha, continuei em voz supplicante, posso lá deixar sosinha a pobre?

Ella chorará, e sobretudo, morrerá de aborrecimento na sua posição.

Um relampago illuminou a physionomia da solteirona. Levantou-se de repente e um pouco inclinada, apontou ao meu peito o seu fino dedo branco. Coquette, Finette e Dianette vendo a attitude aggressiva de sua dona, atiraram-se a mim, com raiva. Tafette em sonho rosnava.

— E' isso mesmo! gritou Mademoiselle Pullewigzowna com voz triumphante do juiz que acaba de arrancar a confissão do culpado. Na sua posição! São teus proprios termos, não é? Sae d'aqui Coquette! Finette vae se deitar! — Pois bem, visto que és tu mesmo que nisso falas... silencio Dinette! é preciso que eu te abra os olhos. Como meu amigo, tomas-me por creança? Crês que eu não saiba o que resulta desta «posição»? Pobre amigo! Não sou tão ingenua assim. E' preciso que saibas que ha dez annos que eu deixei de acreditar em cegonhas que trazem as creanças... silencio Dianette!... em todas as outras vossas mentiras! Eis porque resolvi, não admittir em minha casa, senão locatarios que não tiveram, não têm e não terão creanças... Está convencionado no contracto... Sim meu amigo, sim. Eu sei, eu sei, ha dez annos que eu sei!

Ella dizia isso, vivamente, com uma voz commovida, abafada, com uma sombra de carmim a chegar-lhe quasi aos cabellos.

— Ah! Ah! exclamei quasi arrebentando de riso; dez annos, minha tia, ha quanto tempo! Misericordia, eu não posso mais.

— Escuta, dizia febrilmente a solteirona, estás quasi a dizer alguma asneira.

— Mas minha tia querida, respondi, contendo-me conforme podia, as collegiaes mesmo, não acreditam mais nas cegonhas, nos tempos que correm.

— Está bem, não digas mais nada, nada de explicações; tu farias corar um «gendarme».

— Bem sabe que isso seria muito bonito, si os «gendarmes» corassem como a tia. Olhem esta orelha esquerda! Quasi não posso conter-me, e vou dizer-lhe um segredinho.

A solteirona recuou tapando os ouvidos, como para me impedir que fizesse o que dizia. Suas sobrancelhas se contraiam colericas, seus labios entreabertos tre-

miam, seu olhar chammejava: ella estava quasi bonita.

— Por Deus, gritou ella, basta! Não abuses da tua situação. Lembra-te de que estás em uma casa...

Ella afastou-se do seu logar e voltando-se para a porta, parecia escutar qualquer cousa. Com effeito, na entrecamara fazia-se um grande alarido; abriu-se a porta de fora d'onde chegaram vozes de mulheres, disputando, e como que um uivado de gato.

Finette e Coquette, as orelhas arrebitadas, correram á soleira da porta, latindo. Eu ainda não tinha comprehendido bem donde me vinha esta interrupção inesperada, quando Albertina, esbaforida, entrou como uma pomba pelo quarto.

— Mademoiselle, Mademoiselle: gritou ella com voz entrecortada, pondo a mão no peito, para recobrar alento; mademoiselle alguem nos atirou...

— Quem? o que foi que nos atiraram? gritou a solteirona nos paroxismos do assombro.

— Um menino á porta!

— Jesus! Maria! Um menino! repetiu Mademoiselle Constancia.

E a cabeça entre as mãos ficou como que petrificada.

Reinou de novo o silencio.

Albertina de pé, á entrada, respirava ruidosamente, a bocca aberta.

Eu, puxava a barba, sem ousar fazer um só movimento.

— Santa Maria, Mãe de Deus! exclamou emfim a velha Mademoiselle; estás certa de que é um menino?

— E então; estarei cega talvez? gritou a boa mulher; então eu não hei de saber o que é um menino? Deus seja louvado, eu já tive um...

— Bem, bem, cala-te! interrompeu a senhora tapando novamente os ouvidos. Si é um menino, tomem-n'o, e levem-n'o á sua mãe!

— A' sua mãe, respondeu a outra levantando os olhos para o ceu.

Ella ha de estar mesmo á espera de seu filho!

— Como sou infeliz! gemeu a solteirona. Bem, apanhem-n'o, levem-n'o, ponham-n'o em qualquer logar, contanto que não fique aqui.

— Mas minha tia, disse, e eu olhava com doçura seus olhos, que pareciam na sua loucura, duas andorinhas assustadas, — pode-se lá atirar fora este menino, para morrer de frio? E que frio está fazendo por esses dias!

A solteirona começou a tremer dos pés a cabeça.

— Bom Deus! Bom Deus! murmurou.

— E então? insistia a creada; levo-o ou não? Elle berra que faz medo!

— Minha Albertina, vae... sim, não... espera. Meu Deus! Meu Deus! Julio si tu o tomasses?

— Eu? Em nome do céu, minha tia!...

Só faltava que eu me fizesse suspeito a minha mulher!

Neste meio tempo, uma bôa alma mostrou-se á porta.

— Albertina, e então? E' preciso decidir alguma cousa, sobre este menino. Elle não é nenhum cachorro, para ficar atirado assim á porta!

— Jesus! exclamou Mademoiselle Constancia, correndo allucinada pela sala.

Que escandalo! Todo o mundo já o terá sabido em casa. Eu não sobreviverei a esse horror!

Ella me fez pena sinceramente.

— Que escandalo vê nisso, minha tia? Vamos, tranquilese-se. E traga esse bello visitante Albertina, é preciso ao menos que o vejamos.

A creada sahiu e voltou d'ahi a pouco com uma trouxa d'onde se escapavam uns gritos surdos.

— Oh! mas é um grande bebê, disse eu olhando os pobres cueiros. E' menino ou menina?

— Julio! clamou a mademoiselle segurando-me pelo braço. Pelo amor de Deus, peço-te, poupa-me!

— Bem, bem, respondi. Afinal de contas nada tenho com isso.

— E' um menino! exclamou triumphalmente Albertina.

Corri para Mademoiselle Constancia que se tinha retirado para um canto do salão.

— Venha, vamos, tiasinha, não tenha medo, olhe-o. Não é nenhum diabo este garoto.

— Meu amigo, eu te pergunto uma cousa, uma só cousa. Escuta, mas responde com decencia: Este garoto! este garoto! não podes falar delle d'outro modo?

— De outro modo! E' bôa! Como queres que o chame?

Albertina interveio.

— Hé! um garoto é um garoto, toda gente o sabe.

A patrôa mordeu os labios e baixou os olhos.

— Vamos, titia, venha vel-o. Faça isso por mim.

Ella resistia, mas eu puxei-a pela mão.

— Olhe! continuei, que bonito meninosinho! Que olhos! Elle ri-se, palavra, elle ri-se!

A solteirona se inclinou, sustendo a respiração.

— Segure-o, insisti, segure-o um momento, verá como é divertido.

Ella afastou-se assustada.

— Não, não, jamais! e cobriu o rosto com as mãos.

— Hop, lá, lá! Hop, lá, lá! fazia durante esse tempo Albertina, balouçando o embrulho no ar.

O fedelho a quem o balanço parecia agradar, ria com força, volteando e agitando os pés e as mãos. Dir-se-ia uma grande borboleta, sobre o fundo claro d'um muro.

A solteirona, com o pescoço inclinado, examinava-o curiosamente. Ella ainda tremia, mas seus labios entreabertos tomavam, pouco a pouco, uma expressão inacostumada de bondade! Entretanto os cães espantados desse espectaculo, puzeram-se a rosnar em volta de Albertina.

— Vamos! deitem-se Finette, Dianette! gritou Mademoiselle Constancia encostando-os.

Eu lancei-lhe um olhar commovido. Ella o sustentou. Quiz tirar proveito desta primeira vantagem.

— Dá-me o maroto, Albertina. Por aqui meu senhorzinho, disse eu estendendo os braços.

— Pois sim, espere lá um pouco, disse a bôa mulher repelindo-me, olhe que pode quebral-o.

Pelo modo por que ella fallava, dir-se-hia que ella mesmo o dera á luz, o amamentara e creára. Senti-me offendido.

— Heim? O que é? Não tenhas medo!

Si elle não me machucar eu tambem o não machucarei.

Dá-me a creança, ande.

Tomei-o e elle me olhou com o seu olhar admirado.

— Veja como elle é bonito! disse eu avançando para Mlle. Constancia. Como elle olha! O espertalhão! Como é pezado! Segure-o, não tenha medo. Oh! o pobre orphãosinho! Cantarolei acalentando-o sobre o meu coração.

Uma luta commovedora se trahia na physionomia da solteirona. Ella empallidecia agora e seus braços cahidos, mostravam que estava vencida, resignada.

— Espero que não vá deital-o fóra não é assim? Vae salvar este homemsinho, creal-o, ter uma occupação para a sua vida.

Ella havia inclinado a cabeça sobre meu hombro, e soluçava meigamente. Os cães estavam a ladrar novamente, e a creança assustada, chorava.

A solteirona descobriu seu rosto humido, mas ja serenado.

— Albertina, leve os cães para a cosinha; a creança está com medo. Acreditei que ia me lançar de joelhos a seus pés.

— Tome-o, tome-o, insisti, ponha-o no collo um instante, veja como é bom.

— E' que eu tenho medo, Julio, disse ella muito baixo, minhas mãos tremem; eu nunca segurei uma creança.

— Bem, sente-se, eu o porei sobre seus joelhos.

Ella deixou-se conduzir a um desses altos «fouteils» que recordam a dos confessionarios, sentou-se.

Eu embrulhei o menino no châle que servia sempre a Pafette e o depositei sobre os joelhos de Mademoiselle Constancia.

Ella quiz pegal-o, mas não sabia como se segurava. Albertina alçou as espaduas sem occultar a sua indignação.

— E' possivel, meu Deus, segurar-se uma creança assim? Segure por ahi debaixo dos braços. Bom! agora a outra mão sob o pescoço, bem.

Ella mesmo collocou as mãos de Mlle. Constancia que sorria.

— Bons dias disse cumprimentando a voz grossa de um doutor vizinho, fervente adorador de Mademoiselle Pullewiczowna, mas sempre em disputa com ella por causa de seus cães.

— Que vejo? Nem Filette, nem Pifette, (elle errava propositalmente os nomes), e Mademoiselle com uma creança nos braços, como uma madona?

Ella sorriu para elle, sem lhe estender as mãos, pois não estava certa de poder collocal-as novamente no logar, conforme lhe haviam ensinado.

— Ah! Ah! continuou o outro, palavra, que dá ganas á gente de se ajoelhar deante deste presepio como o boi ou o burro dos contos do Natal. Donde veio este thesouro?

— Foi o bom Deus, que nol-o enviou, respondeu Mademoiselle Constancia, com uma voz muito doce.

Eu despedi-me. Ella me estendeu o rosto para um beijo.

— Traze a tua Annette para casa, murmurou ella; não precisas matar-te a trabalhar. Tens tempo bastante e eu te ajudarei um bocadinho.

— FIM —

Semilla Vanille e Royal

INCOMPARAVEIS CIGARROS — VEADO

AGUA DE COLONIA Henri

Litro 6$000

1/2 litro. . . . 3$500

1/4 de litro . 2$000

78 — RUA URUGUAYANA — 78

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas á RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Sabbado, 21 de Agosto

A's 3 horas da tarde — 300 - 20a

100:000$000

Inteiros 8$000 — Decimos a $800

Sabbado, 28 de Agosto

Ás 3 horas da tarde

300 — 33a

50:000$000

Inteiros 8$000 — Quintos a $800

Sabbado, 4 de Agosto

A's 3 hora da tarde

300 — 21a

100:000$000

Inteiros 8$000 — Decimos a $800

N. B. — Os premios superiores a 200$ estão sujeitos ao desconto de 5 o/0.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94. Caixa n. 817 Teleg. LUSVEL e na casa F. Guimarães, Rosario, 71 esquina do Becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1273.

REX